



*lee*  
*AS*

----- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS, REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO -----

----- **ATA NÚMERO VINTE E UM** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e sete dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e quatro reuniu, no Auditório do Teatro Avenidas, sito na Rua Alberto Sousa, número dez letra A, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas (*ANEXO 1*), sob a presidência do seu Presidente efetivo, José Filipe da Costa Toga Machado Soares, coadjuvado por Abel Manuel Eusébio Simões, Primeiro Secretário, e Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças” (*ANEXO 2*), para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Américo Manuel de Brito Vitorino e Paulo Manuel Rodrigues Pires Campos Lopes. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Teresa Paula de Amorim Costa Vilela Dionísio e Pedro Miguel da Silva Gonçalves. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Luís Filipe Loureiro Goes Pinheiro, Sigismundo Alexandre Almeida de Sampaio Nunes, Dora Helena de Albuquerque Lampreia, André Oliveira Carrilho e José Manuel Lopes Nunes Tierno da Silva. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Gonçalo Nuno Pinto Ascensão Costa Santos e Patrícia Valadão Sacadura da Silva Garcia de Borja Menezes. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – João Manuel Meira dos Santos. -----

----- **Do Partido “CHEGA” (CHEGA)** – Pedro Miguel Rodrigues Freire da Bandeira. -----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto único - Debate Público sobre as questões de Estacionamento e Mobilidade na Freguesia de Avenidas Novas. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros (*ANEXO 3*): -----

----- José Manuel da Luz Cordeiro. -----

----- Maria Fragoço Rebelo de Penha Monteiro. -----

----- Fernando Marques Pereira, que justificou a sua ausência e foi substituído por José Tierno da Silva. -----

----- Jorge Manuel Serra D’Almeida, que justificou a sua ausência e foi substituído por André Carrilho. -----

----- William Ricardo Teixeira Naval. -----

----- O Executivo da Junta esteve representado pelo Senhor Presidente, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, e por Ana Cristina de Araújo Pinto Xarez, Jorge Manuel da Silveira Rodrigues Barata, Sónia Marisa Magro Madeira da Cunha, José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo, Cristina Maria Fernandes Duarte Martins e Luís António dos Santos Duarte. -----

----- Às quinze horas, constatada a existência de *quórum*, **o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.** -----

----- Disse que era para si uma alegria imensa estarem ali todos reunidos um sábado à tarde para discutirem um tema que preocuparia todos os fregueses, o tema da mobilidade e do estacionamento na Freguesia. -----

----- A Assembleia foi marcada para um sábado à tarde exatamente para que todos pudessem ir ali manifestar a sua opinião. Era exatamente isso que queriam, ouvir a opinião de todos e poderem

Handwritten initials and a signature in blue ink.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

construir algo que fosse de encontro àquilo que eram os interesses das maiorias e ajudar o Executivo no seu rumo da política autárquica que tinha prosseguido.-----

---- Queria-se o debate de ideias de forma democrática, de forma salutar, sem entrar em extremos e sem entrar em situações que não contribuía para o debate democrático. Estavam representantes de quase todas as forças políticas da Assembleia de Freguesia e que também iriam usar da palavra depois de ouvirem as opiniões.-----

---- O mais importante que tinham a reter da convocação dessa Assembleia de Freguesia extraordinária era terem uma sala com público, uma sala com pessoas que queriam manifestar a sua opinião e isso dava força para fazerem iniciativas similares de outros temas que pudessem afetar a Freguesia, caso assim fosse a vontade da população.

---- A Assembleia de Freguesia era representativa daquilo que foram os votos numa eleição, mas não era um órgão onde as pessoas deixavam de ter voz. Assembleia de Freguesia, ao abrigo do artigo 49º da Lei 75/2013 permitia que os cidadãos pudessem intervir na Assembleia e manifestar os assuntos de interesse, ajudando também assim, porque tinham noção do território da Freguesia e sabiam que não era possível estar em todo o lado. Muitas vezes havia pormenores que escapavam e que se não fossem os cidadãos a ajudar o poder autárquico esses problemas acabavam até por se agravar.-----

---- Informou que o Membro José Ferreira Marinho pediu a sua renúncia ao mandato, passando o Membro Paulo Lopes a integrar a bancada. Segundo indicação do PSD, o líder de bancada passaria a ser o Membro Américo Vitorino.-----

---- (Tomou posse o Membro José Manuel Lopes Nunes Tierno da Silva)-----

---- **Freguês António Trigo Teixeira** fez a seguinte intervenção:-----

---- *“Boa tarde a todos. O meu nome é António Trigo Teixeira e sou Vice-Presidente da Associação de Moradores do Bairro do Alto do Parque, que todos sabem onde fica, ao cimo do Parque Eduardo VII, limitado por Artilharia 1, Joaquim António Aguiar, Castilho e Marquês da Fronteira.*-----

---- *Começo por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia e restantes presentes. Tinha sido anunciado que estaria o Senhor Vereador da mobilidade e também o Senhor Presidente da EMEL, fizeram-se se representar?”*-----

---- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que relativamente aos convites que foram endereçados ao Senhor Vereador da mobilidade e ao Senhor Presidente da EMEL, os mesmos foram endereçados a cada uma das entidades, os mesmos apresentaram um pedido de escusa para não estarem presentes porque já tinham compromissos previamente assumidos.-----

---- No entanto, estava delegado tanto no Presidente da Mesa da Assembleia como no Senhor Presidente do Executivo para tomarem todas as notas relativamente às questões que os moradores iam apresentar para serem apresentadas em sede de Assembleia Municipal e de Executivo Camarário, para que essas informações não caíssem em saco roto.-----

---- **Freguês António Trigo Teixeira:**-----

---- *“Isto é uma nota importante, porque eu vinha na esperança de os ter cá, porque é diferente passar a mensagem por interposta pessoa ou de poder dizer as coisas diretamente na presença deles.*-----

---- *Eu recuo à Assembleia, ou à descentralizada da Câmara Municipal de Lisboa, que o ano passado decorreu aqui no Liceu D. Pedro V, onde tivemos uma animada discussão sobre diversos aspetos e eu vinha, como disse, na esperança de encontrar cá o Senhor Vereador da mobilidade e também o Senhor Presidente da EMEL, porque eles, se calhar, poderiam logo dar*



algumas respostas àquilo que nos traz cá.-----  
---- O que nos traz cá, essencialmente, foi um protesto veemente que nós fizemos nessa Assembleia sobre o facto de o Parque Eduardo VII estar a ser transformado progressivamente num depósito de autocarros de turismo da Cidade de Lisboa, com todos os problemas que isso está a causar. Na altura fizemos um protesto, porque a área tinha sido alargada para os autocarros de turismo e o que é que se verificou para a nossa surpresa? Fomos brindados, depois desse protesto, com alargamento ainda maior. Ou seja, lugares que eram destinados a veículos ligeiros estão hoje... isto é na Alameda Edgar Cardoso, que é aquela que margina, desce o Parque, vai até à Estufa Fria e vai até lá abaixo ao terminal, de maneira que a nossa estupefação é que perante o protesto que fizemos a Câmara Municipal de Lisboa avança ainda mais, ainda aumenta a área de estacionamento de autocarros, criando uma situação hoje que é uma situação ainda por cima dúbia e que tem causado muitas dificuldades no local, porque arrancaram o parqueímetro, não se deram ao trabalho de apagar as marcações, as caixinhas individuais que estão no pavimento, de maneira que há muita gente que continua a estacionar sem se aperceber sequer que aquilo mudou de uso, digamos assim.-----  
---- Eu na altura disse, mas repetirei, o que é que isto traz? O que isto traz é que traz veículos, autocarros de grande porte, que estão dentro de um local que se pretendia que fosse um jardim, que têm grande parte deles os motores a funcionar todo o dia, durante a estadia. O Senhor Presidente da Câmara teve a oportunidade de dizer, para nos sossegar, que quando faz jogging em Belém também já se tinha apercebido que há lá autocarros estacionados com o motor a trabalhar. Sim, mas ele não é um espetador, ele é o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Que eu passe e me aperceba é outra coisa.-----  
---- De maneira que uma cidade que tem dificuldades em manter os níveis de poluição e partículas finas dentro dos limites permitidos, sobretudo naquele eixo central, isso é um facto conhecido, como é que é possível, com este fascínio do turismo, digamos assim, estar a transformar um parque num depósito de autocarros? Eu disse e repito, o que é que fazem os seus motoristas enquanto esperam? Não ouvem música, não é? Lavam os veículos, varrem-nos, aspiram. Aquilo é um depósito de autocarros também neste sentido.-----  
---- Temos os problemas da poluição, temos o problema do lixo e temos o problema de o estacionamento ser feito, mesmo nos locais que estão designados, ser feito sem qualquer controle de ninguém. A EMEL encolhe os ombros, manda falar com a Câmara Municipal de Lisboa. ----  
---- Existe o cruzamento cá em cima, que dá para a Francisco Manuel de Melo, onde existe um sinal de parar ou estacionar, reparem que é parar ou estacionar, aqueles que têm a cruzinha. Ainda hoje lá estavam três autocarros em cima do cruzamento. Porque é que é proibido parar ou estacionar em cima dos cruzamentos? Por uma questão de segurança, porque é perigoso e ao aproximar-me do cruzamento tenho de ter uma visibilidade segura para não haver acidentes. Ainda hoje estavam lá três autocarros.-----  
---- Para testar o abandono em que está o espaço, está um camião TIR estacionado há dez dias, ainda hoje de manhã lá estava, de matrícula portuguesa, no espaço dos autocarros. Ora, isto é inacreditável, um camião daqueles não pode passar despercebido. Falei com o fiscal da EMEL, que me diz que não o tinha reparado, mas como é que não se repara que está um camião TIR de matrícula portuguesa estacionado ali há dez dias pelo menos. Eu frequento o espaço diariamente, de maneira que posso aperceber do que se passa ali. Portanto, este é o carimbo do abandono.-----  
---- Ninguém se apercebe, alguém já devia ter localizado quem é o proprietário, ou pegado num



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

reboque para tirar o camião dali para fora, não é? Estamos no centro da Cidade de Lisboa. Se o camião estivesse no Terreiro do Paço, estaria lá há dez dias? -----  
---- Isso leva-nos a outra coisa, a cidade tem de se desenvolver e tem de se organizar por forma a não desqualificar espaços em benefícios dos outros e nós, enquanto moradores e enquanto associação, não estamos disponíveis para que essa desqualificação aconteça à nossa porta. O parque e o Bairro do Alto do Parque não podem ser, por assim dizer, a retaguarda onde eu deixo o lixo para os senhores turistas poderem descer a avenida, olharem as lojas finas, chegarem ao Terreiro do Paço, sentarem-se nas esplanadas. Não.-----  
---- A cidade tem de ser toda respeitada e tem de ser toda organizada. Dá trabalho, mas estamos convencidos que a Câmara Municipal de Lisboa, se fizer o seu trabalho, tem soluções de arranjar soluções para os autocarros de turismo. Eu volto a repetir o que disse na dita Assembleia e o que me incomoda mais é que esta Vereação, inclusive o Senhor Presidente Moedas é um homem que tem mundo, ele não vai ver autocarros estacionados no centro de Madrid, no Parque del Retiro, ou no Hyde Park, ou no Central Park, não vai certamente ver autocarros lá dentro.-----  
---- Portanto, a sua responsabilidade é maior. Quem não tivesse esse mundo eu perceberia isso de outra forma, mas o local vai desenvolvendo as atividades que lá se exercem.-----  
---- O que é que temos mais? O tradicional, que é a prostituição de há anos, que continua e que é 24 horas por dia, tem vários turnos. Temos, não sei se lembram, mas aqui há uns anos havia aquilo que nós chamávamos os terminais piratas. Alguém sabe o que isso é? Eram os autocarros que estacionavam ali no Campo Pequeno, lá em baixo, junto ao rio, no Campo das Cebolas, linhas regulares que faziam uso do espaço público para a sua atividade.-----  
---- Ora, nossa surpresa, aquele local está também a funcionar hoje como terminal desse tipo. A avaliar pelo autocarro que faz a linha regular, eu imagino que se dirigirá à Moldávia ou à Ucrânia e que serve de espaço quando o estacionamento é para serviço ocasional, não é para linhas regulares. Outra atividade.-----  
---- Há mais uma atividade que já se desenvolve há algum tempo, que é a expedição de mercadorias. Sabem o que é? Balanças no passeio, eu estou a aceitar mercadorias e estou a despachar essas mercadorias.-----  
---- A cidade está cheia de regulamentos do que eu posso ou não posso fazer no espaço público, se eu abrir lá uma banca a vender lenços de papel, quanto tempo é que eu estarei lá sem ser incomodado? Não sei. Mais uma atividade, a expedição de mercadorias.-----  
---- Tudo isto vai transformando aquele espaço num lugar onde se desenvolvem atividades que quanto a nós não são compatíveis com a nobreza do espaço e que a Câmara deveria olhar para eles de uma outra forma completamente diferente.-----  
---- Portanto, a mensagem fundamental, e para resumir, é a nossa estupefação perante a oposição e tudo o que dissemos sobre a Câmara de Lisboa ter alargado os lugares e tendo apagado mais lugares de veículos ligeiros em função dessa utilização dos autocarros. Os motores ligados continuam, ninguém liga nenhuma.-----  
---- Está em falta e eu pedia que fosse pedido novamente ao Senhor Vereador da mobilidade, a minha associação pediu que ele nos desse informação de quantos autocarros de turismo tinham sido incomodados pela EMEL o ano passado. Nem pedimos o ano todo, pedimos só até à data da Assembleia. Tínhamos curiosidade em saber.-----  
---- As sociedades avançadas tratam todos da mesma forma. Não pode haver os donos da rua, como eu lhes chamo, e os outros. Portanto, se eu não pagar o parquímetro, não estou ali nem



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

*há muito tempo e tenho fitinha amarela à volta e depois há outra classe de utilizadores que estão absolutamente à vontade. De maneira que nós pedimos ao Senhor Vereador, essa informação ainda não nos chegou, de sabermos quantas multas foram passadas, quantos autocarros foram multados até à data da Assembleia. Nem pedimos para o ano todo. Portanto, pedia que reforçasse esse pedido, porque por alguma razão não recebemos essa informação. -----*

*----- Muito obrigado pela vossa atenção. -----*

*----- O Senhor Presidente da Assembleia disse que tinha tomado boa nota das questões e essa informação iria toda fazer parte da ata da reunião. -----*

*----- Freguesa Susana Barreiros fez a seguinte intervenção:-----*

*----- “Boa tarde, cumprimento a Mesa, cumprimento a Assembleia. Agradeço esta oportunidade. Pertenço também à AMBAP e não vou agora repetir as coisas que o António já repetiu. Portanto, estou completamente de acordo e sou particularmente sensível à questão do Parque. Vivo naquela zona a vida inteira e realmente não entendo, há outras soluções e elas têm de ser encontradas. Portanto, faz-me imensa confusão aquilo que se passa neste momento no Parque, mas não me vou repetir. -----*

*----- Queria aqui salientar e agradecer esta parceria que, no fundo, os moradores acabam por ter com a EMEL, porque é uma entidade que zela pela organização, no fundo, do espaço, do estacionamento, etc. Para os moradores numa situação de grande pressão e de dificuldade de estacionamento é importante que a fiscalização seja efetuada. Relativamente a isso, e em particular no que diz respeito por exemplo às zonas de residentes, eu apercebi-me a falar com um oficial da EMEL e, portanto, confirmarão se é assim, que a fiscalização não é feita 24 horas por dia. -----*

*----- Por exemplo, zonas de residentes significam que quem pode estacionar naquelas zonas são as próprias pessoas que lá moram e, portanto, se estas classificações são para serem implementadas, então tem de haver fiscalização.-----*

*----- Eu penso que poderá ser pedido, e era um bocadinho a minha intervenção neste sentido, que realmente a EMEL efetuasse a sua fiscalização num período mais alargado. Não fosse só em períodos em que se cobram parquímetros, mas nestas zonas, e dei o exemplo das zonas dos residentes, que a fiscalização fosse efetuada também aos fins de semana. Portanto, há uma série de ocasiões em que nós já tivemos enorme pressão, por exemplo o Wonderland, o António não falou nisso, ou outras atividades que decorrem naquela zona e era muito importante nós podermos contar com essa organização e esse apoio da EMEL também na fiscalização. -----*

*----- Muito obrigada. -----*

*----- Freguês Filipe Gil fez a seguinte intervenção: -----*

*----- “Boa tarde a todos. Boa tarde, Senhor Presidente da Mesa. -----*

*----- Muita gente vai ficar espantada com o que eu vou dizer, mas há um ano e meio ou dois anos, acho que não tínhamos os transportes que temos agora. Acho que o bairro melhorou. Temos o 52B e acho que também tem a ver com este homem que está aqui à nossa frente, que lutou muito para termos o 52B, propôs uma paragem no Curry Cabral, há uma paragem no Curry Cabral do 52B e acho que estamos muito melhor servidos neste bairro. Espero que as obras ali ao pé de Sete Rios demorem muito mais tempo, para termos muito mais... E queria dizer uma coisa, Senhor Presidente, daqui a ano e meio conte comigo. -----*

*----- Obrigado. -----*

*----- O Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção, referindo que a mobilidade não era só o estacionamento, também eram os autocarros e tudo aquilo que envolvia a mobilidade*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

dentro da cidade. -----

----- **Freguesa Ana Fernandes** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa tarde a todos. Antes de mais quero cumprimentar aqui a Mesa. -----*

----- *Quero dar os parabéns ao meu excelentíssimo Presidente, Doutor Daniel Gonçalves, por tudo o que tem feito aqui na Junta e queria interpelar a Mesa e perguntar porque é que os senhores da EMEL não vêm, porque é que não vem o outro senhor também que estava convidado para vir. Então diga-me uma coisa, se não vieram porque é que foi marcada esta reunião? Esta Assembleia, quero dizer.” -----*

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** explicou que a Assembleia foi marcada nos termos da Lei por iniciativa do Presidente da Mesa com suporte das forças políticas que também concordaram com a realização dessa Assembleia. -----

----- Como estava nos termos da Lei, como a data foi fixada, como foi feita a convocatória, a Assembleia não foi desmarcada. Não foi desmarcada porquê? Porque as pessoas foram ali, tinham o direito a ser ouvidas. -----

----- Estavam ali a tomar notas de tudo aquilo que era dito, estavam a tomar notas de tudo aquilo que a Senhora estava a dizer e, portanto, aquilo que lhe dissesse relativamente à mobilidade iria chegar não só ao Senhor Vereador responsável pela mobilidade, como também ao Senhor Presidente da EMEL. -----

----- **Freguesa Ana Fernandes:** -----

----- *“Querida perguntar quando é que nós temos aqui novamente uma esquadra. Eu moro na Rua Francisco da Holanda há mais de 30 anos...” -----*

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que essa Assembleia, conforme estava anunciado, era para debater temas de mobilidade e estacionamento. -----

----- A nível da esquadra era de facto uma iniciativa que o Senhor Presidente estava e muito bem a acarinhar e a levar em frente, mas sobre a esquadra poderia intervir na próxima Assembleia de Freguesia ordinária, no período relativo ao público. Essa era só para falarem de mobilidade e estacionamento. -----

----- **Freguesa Ana Fernandes:** -----

----- *Eu no outro dia estava a pé da escola Dom Pedro V, fui lá dar uma volta e deparei-me com uma situação um bocado grave. Foi no autocarro 731, em que eu depois vim a saber o que é que se tinha passado. Portanto, foram uns senhores que entraram desse autocarro e que bateram em dois miúdos e fugiram do autocarro. Portanto, espero bem que isto não volte mais a acontecer. Era a pergunta que eu queria deixar aqui e desculpe a minha pergunta.” -----*

----- **Freguês Gonçalo Peres** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Muito boa tarde a todos. -----*

----- *Agradeço o convite endereçado ao público para falar sobre as questões e preocupações da mobilidade e do estacionamento. Não sou morador aqui, mas trabalho na Avenida Júlio Diniz, por isso frequento esta zona assiduamente. Eu moro no Parque das Nações. -----*

----- *Em relação às questões de mobilidade e estacionamento, primeiro demonstrar o meu repúdio pela eliminação da ciclovia que existia na Avenida de Berna, que apesar de ter problemas era uma opção para muitas pessoas, bastante direta, para ligar duas ciclovias que têm bastante utilização. -----*

----- *No caso da empresa onde eu trabalho somos dez pessoas, duas vão de bicicleta, uma de trotinete, iam para Benfica e aquilo era uma ligação muito importante que deixaram de ter. As outras pessoas também vão de transportes públicos, ninguém por acaso vai de automóvel, o que*



*é bom. É menos carros aqui para o centro da cidade. -----*

*----- Relativamente às questões da mobilidade, eu realmente sinto pela necessidade de que há pessoas de usar o carro... se eu quiser ir de carro a qualquer sítio é bastante fácil. Existem imensas vias, imenso estacionamento. O único problema é haver carros a mais, isso é que atrapalha. -----*

*----- Quando todos os dias vou para o escritório vejo a confusão que está instalada ali em Entrecampos, aquelas buzínadelas. Os carros avançam sempre, mesmo não tendo espaço para continuar e ficam ali sempre parados, repetidamente. Aquilo é um filme que se repete eternamente e a buzínadela, stress, o ruído, isso acaba por causar imensos problemas de saúde às pessoas. -----*

*----- Mas para as pessoas poderem deixar o automóvel é preciso que haja alternativas. Essas alternativas são os transportes públicos, o andar a pé e o andar de bicicleta. -----*

*----- Em relação à questão do andar de bicicleta, a rede ciclável de Lisboa ainda não está implementada. Existe um plano, por exemplo, para chegar aqui, na Avenida Álvaro Pais está prevista uma ciclovía há anos, há uma plataforma que é da rede ciclável de Lisboa, já lá está há muitos anos. Na Avenida Professor Gama Pinto também, que usei para vir aqui, também não há ciclovía, na Avenida Egas Moniz também, para ligar depois à ciclovía que foi feita há muito pouco tempo e também não há essa ligação. -----*

*----- Realmente, sem essas alternativas 99% das pessoas vão ter receio de usar essa opção e ficam limitadas e acabam por ter de vir de carro ou não. Além de que o uso do transporte público é potenciado por uma boa rede ciclável, porque nos outros países o que acontece é que as pessoas usam, como o transporte público não vai a todo lado, havendo uma boa rede ciclável conseguem aceder às estações de transporte, as estações de comboio, deixar aí a sua bicicleta e depois apanhar um comboio para outro sítio. -----*

*----- Em termos de estacionamento, não existe em Lisboa e aqui nas Avenidas Novas nenhum sítio onde se possa deixar a bicicleta com segurança para depois apanhar um transporte e tendo a garantia que a bicicleta volta. Em outras cidades na Europa pode-se fazer isso, deixar as bicicletas e sabendo que quando voltarem elas estão lá. -----*

*----- Também, ainda na questão do estacionamento, o que eu ouço muitas queixas é de pessoas que moram em prédios sem elevador e que também não têm a possibilidade de usar a bicicleta porque não têm nenhum sítio para guardar as bicicletas. Há pessoas que chegam a pagar 50 ou 100 euros para deixar a bicicleta numa garagem fechada e realmente faltam essas opções. ----*

*----- Sei que provavelmente até existem imensos parques de estacionamento subterrâneos em que poderiam ser acordados esse tipo de oferta e isso não está a ser feito. As pessoas acabam por não ter essa opção. -----*

*----- Em relação a soluções, um dos grandes problemas que eu vejo em termos de mobilidade é o que se passa à frente das ruas das escolas em que a maior parte das crianças são transportadas de automóvel e acaba por se tornar um ambiente bastante conflituoso, ruidoso, poluído e inseguro e isso é também uma medida que tem vindo a ser tomada em cada vez mais cidades, é haver ali alguma restrição ao tráfego de atravessamento e ao tráfego à frente da porta das escolas e isso iria fazer com que as pessoas podem continuar a vir de carro para a escola, não há problema, mas se calhar aqueles 100 ou 200 metros à volta da escola, se calhar devia estar mais protegido e as pessoas caminhariam esses últimos metros. Assim como se a pessoa morasse a 200 metros da escola, também não iria provavelmente levar o filho à escola de carro e assim também pode continuar a vir com o carro, mas não até à porta da escola e isso acho que seria*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

também um problema que em Lisboa e em todas as escolas, acho que deveria ser com mais urgência e com mais veemência. -----

----- Obrigado. -----

----- **Freguesa Carla Matos** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde a todos os presentes. Tenho pena que os dois convidados não estejam presentes porque eu gostava de vê-los pessoalmente por N razões, mas eu acredito e sei que as informações lá chegarão e como sabido de quem me conhece, há pessoas que já vi que é a primeira vez que vêm, sabem que eu participo muito na cidadania de participação nas reuniões, tanto da Assembleia Geral extraordinárias como nas descentralizadas da Câmara. -----

----- Os autocarros que servem este bairro tiveram uma melhoria significativa. Os intervalos de circulação são menores e há mais autocarros. Tínhamos o 31 que era uma desgraça, mas lá iremos, e o 52B com paragem junto ao Hospital Curry Cabral, Avenida Bordalo Pinheiro, junto à Caixa Geral de Depósitos, a última instituição bancária a sair do bairro, e havia um 4. -----

----- Há a carrinha que transporta as pessoas aos hospitais, postos de saúde para as consultas e tratamentos no primeiro mandato do Doutor Daniel Gonçalves. -----

----- O 731, eu recorro que estávamos uma hora e meia, duas horas, ele chegava ali ao Hospital Santa Maria em vez de descer o Rossio, porque na altura ainda era o Rossio, voltava para trás porque estava atrasado. Isso foi acabado, que até os intervalos foram reduzidos e a frequência, as pessoas não ficavam, quantas vezes eu estava na paragem, não fico porque o autocarro deu meia... -----

----- Trotinetes e bicicletas, classificadas como categoria A, continuam a circular em sentido inverso, em cima do eixo da estrada, estacionam em cima do passeio, ocupam muitas vezes a largura dos passeios, ultrapassagens pela direita, raziias com os outros veículos e peões. Algum veículo pessoal que esteja com urgência ou outro que peça ultrapassagem na faixa que lhe pertence é impossibilitado por imunidade ao Código da Estrada. Circulação sem seguro, sem matrícula, sem proteção pessoal, sem licença de condução, nas concentrações contra, como aconteceu... a alteração, não foi retirada, foi da alteração da ciclovia da Avenida de Berna, acharam por bem em pintar as paredes e os vidros da sede da Freguesia, o chão, as paragens do autocarro foram degradadas, por aí fora. -----

----- As taxas de urgência hospitalares, acima de 80% e mais de metade destas com operações às fraturas expostas, traumatismos cranianos, entre outras, os peões são atropelados se não fugirem destas, como aconteceu na concentração com os dez indivíduos junto ao centro comercial do Campo Pequeno, foi quando a manifestação contra a retirada da ciclovia, na presença de oito agentes de autoridade sem qualquer reação. As pessoas ficaram encostadas ao muro do metropolitano e aos troncos das árvores. Eu estava a sair do centro comercial e estive, como várias pessoas, ao cimo das escadas à espera de que os senhores, com aquela arte de todo orgulho porque somos ambientalistas, circulassem em cima do passeio. Não podem e é decreto, não podem circular em cima do passeio. É decreto, código, e tudo que seja código está na Constituição da República Portuguesa. -----

----- Motorizadas, classificação A. Classificação A é um simples teste de código e um pequeno exame na Câmara Municipal e até ajudava a polícia, a EMEL e por aí adiante. -----

----- As coimas, fiscalização e multas. E agora eu pergunto: é esta a qualidade de vida aos vitimizados e aos seus familiares? Há pessoas, e se forem à internet há o testemunho de uma senhora que ela ficou paralisada porque foi atropelada em cima do passeio por uma trotinete. É esta a qualidade? O Serviço de Saúde teve assim 900 e tal milhões e só foi investido 3 ou 4%.



Handwritten signature and initials in blue ink.

----- Pronto, se isto é criar pressão e custos sem necessidade ao Serviço Nacional de Saúde, parece que os modos suaves estão pela elevada taxa de urgências sem intervenção automóvel, como esta está para o desenvolvimento do espaço público ao peão e aos modos suaves. É que estes acidentes não têm intervenção do automóvel, dos carros.-----

----- Docas, está aqui em cima, não é muito difícil, está aqui a dez metros por aí, docas com capacidade para 12 estão 30 e mais, algumas em cima dos canteiros, outras ao obstruir as bocas de incêndio ou a dificultar o trabalho da higiene urbana, ou encostadas às montras, quando não é obstruir as portas das habitações. É à escolha e ao gosto de cada um. As que estão no Jardim Julieta Ferrão e na Rua Diogo Macedo, que é esta aqui que desce, estão mais de uma semana sem ninguém as tocar. Todas ao monte espalhadas pelo passeio e a cereja em cima do bolo, passaram a ocupar os lugares de estacionamento com um parquímetro. Isto deixa adivinhar alguma coisa, vamos pagar aqui também um parquímetro, tirar uma senha e tal. Seria bom para a EMEL.-----

----- Para acrescentar a estas há os skates e os patins e a modalidade de carrinho das obras para as trotinetes e bicicletas. Sabem aquele quando vai o papá, a mamã ou o namorado e a namorada em cima? Carrinho de obras, é uma maravilha e circulam a mais de 25 quilómetros, porque a maioria não são da GIRA. A GIRA é que está bloqueada aos 25 quilómetros, as outras não, aquelas que vamos ali às lojas e que alugamos.-----

----- Para quando é que o doutor Anacoreta resolve esta situação? Porque é responsável do pelouro da mobilidade.-----

----- Peões e acessos. A ponte pedonal do bairro tem elevadores e calhas adaptadas a bicicletas e trotinetes. E o que é que acontece? O uso destas dentro dos elevadores. Isto provoca avarias prolongadas, problemas atrás de problemas, persistentes, contínuos e duradouros, de forma sistemática.-----

----- No primeiro mandato do Doutor Daniel foram colocados novos elevadores. Nunca houve avarias e havia dois seguranças 24 horas todos os dias da semana. Com a Doutora Ana Gaspar descambou, nem um único segurança 24 horas por dia.-----

----- Houve crianças a fazerem dos elevadores um parque infantil. Houve roubos da proteção onde estão colocados os fios elétricos, roubos dos fios elétricos, destruição de sinalética, entre outros vandalismos e inseguranças. Eu sei que a esquadra... mas se houvesse uma esquadra, meus amigos.-----

----- Mais uma informação aos estudos pedidos aí por alguém. Em dezembro, mais uns carros vandalizados. Isto tem a ver também com a mobilidade.-----

----- Aproveito para informar que a venda dos automóveis a combustão está a aumentar e os elétricos a diminuir e serem substituídos pela combustão. Podem ver o que é que se passa com a Hertz, quem quiser carros elétricos está a 20 mil, só que o motor é para uns 50 mil. Se calhar deve ser por isso, não sei.-----

----- Pergunto ao Senhor Presidente do Executivo o que se passa com estes elevadores. Ou é do lado de cá ou é do lado de lá. Este ano é uma constante e há pessoas a caírem pelas escadas abaixo, há pessoas que querem passar e não podem passar.-----

----- Porquê? Porque está lá a calha e dá muito trabalho ser ambientalista, mas utilizar a eletricidade que vem da água, do que irem a pé. Eu ando muito a pé e quando vou fazer compras ando de carro.-----

----- Resido, estudei e trabalhei neste bairro. Nos dias de chuvadas intermináveis à época não existia nenhuma cheia. Eu recordo a tasquinha do senhor Manoel Couto, como exemplo. Aquele



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

senhor que tinha ali uma tasquinha à frente da Tia Matilde, ao pé da praça dos táxis. Nessa altura nunca havia cheias, nem os comerciantes queixavam-se de tal. Só que, entretanto, com as obras do Senhor Fernando Medina para encurtar as larguras das estradas, reduzir o estacionamento, dificultar as passagens dos autocarros, reduzir a segurança dos peões e passou a haver as cheias. A tasca deu lugar a uma loja de roupas que, entretanto, fechou recentemente e nas chuvadas fica alagada. O nível do chão e do passeio nunca foram alterados. -----

----- Agora eu pergunto: os motores dos elevadores também são afetados pelas cheias? Porque eu sei e está a indicação que é proibida a utilização de bicicletas e trotinetes dentro das cabines. Porque há ali calhas e isso não é respeitado, porque destroem tudo. -----

----- Também seria conveniente saber, porque os motores estão lá em baixo, não sei como é que fizeram aquilo, se afeta ou não as cheias. Agora eu pergunto: conseguem calcular as consequências nos estragos aos motores dos elevadores, a paragem destes de forma absurda, a falta de vigilância, a violência e o vandalismo, o uso inadvertido das bicicletas e trotinetes dentro das cabines para quem necessita desta ponte? Desespero inconcebível, de forma diária e total, em especial para os idosos, para quem tem dificuldades motoras, para quem anda de cadeira de rodas, para quem tem crianças com carrinhos de bebés. As calhas para as bicicletas e trotinetes estão como um ornamento decorativo. -----

----- A responsabilidade da ponte pedonal do Rego passou para a CP, da CP para a Câmara Municipal de Lisboa e pretendo, como residente e usuária deste meio, saber o que o Doutor Anacoreta está a tomar, alguma iniciativa, se está a tomar ou irá tomar alguma iniciativa como responsável pelo pelouro da mobilidade, para quando passa a haver o mesmo sistema de dez anos atrás, sem vandalismo e com a segurança. -----

----- Os residentes exigem respostas, uma solução definitiva com vigilantes e que se imponham, basta de anarquismos e do peão ser colocado totalmente e sistematicamente de parte. Doutor Daniel, pode dar alguma informação, adiantar alguma coisa sobre este assunto, do qual todos os residentes querem respostas para ontem? -----

----- Aproveito para dar os parabéns à reposição do estacionamento na Avenida de Berna. Residentes e frequentadores sentem-se mais confortáveis, os comerciantes agradecidos com o aumento das suas vendas e realmente facilitou a vida a muitas pessoas, de cargas e descargas, está ali hospital veterinário, acesso ao Hospital Curry Cabral, acesso ao centro de reumatologia e outros serviços que prestam ali, nessa faixa. Até foi alterada, não foi retirada, foi alterada. ---

----- À EMEL solicitaria a reposição das pedras e dos arranjos dos passeios destinados ao estacionamento. Há mais afluência de pessoas a atravessar a Avenida Álvaro Pais, junto ao Jardim Julieta Ferrão e dos edifícios da EMEL. Sem segurança, mas seria muito oportuno a colocação de uma ponte pedonal. No futuro eu acredito que isto vai acontecer. -----

----- Cada vez há mais pessoas e não são 20 nem 30. Cada bloco ali são cerca de 43, 45 apartamentos, com 3 ou 4 pessoas cada apartamento, aquilo tem lá para uns 3, 6, 9, 12, é só fazerem contas. Uma ponte pedonal ou bandas sonoras, ou outra solução que não a extensão de estacionamento e já lá vou dizer o porquê. -----

----- Colocação de um semáforo de peões na Avenida 5 de Outubro, por baixo do viaduto da CP. Na direção Campo Grande-Saldanha há um substancial aumento de movimento com melhorias de acesso a vários transportes públicos, com gratuidade e localização do supermercado. -----

----- Ou seja, na Avenida 5 de Outubro com a Avenida Álvaro Pais, do lado de cá tem o edifício do callcenter, não é nesse sentido, no sentido de quem desce e quer ir apanhar os transportes públicos, autocarros, metros e está lá o supermercado, a primeira faixa no sentido de Campo



eu  
↓  
AB

*Grande-Saldanha não tem nenhum sinal semáforo nem que seja para os peões. Do lado de lá já existe, no sentido de Saldanha-Campo Grande. Ou seja, as pessoas que tiverem de atravessar ali, que venham do supermercado com duas, três coisas, eu não sei como é que duas ou três pessoas com um saco daqueles grandes de compras ou com dois vão às compras bicicleta e trotinete. Eu não sei. Eu não ando. -----*

*---- Tem de se atravessar para o lado de lá, passe a publicidade do lado do Lidl, do lado do Lidl passa-se para a antiga Feira Popular, da antiga Feira Popular passa-se para o callcenter e do callcenter torna-se a atravessar para o lado de cá. Não faz sentido. Ali era só parar, dar um compasso, porque quando abre um lado fecha logo o outro, dava-se um compasso de dez segundos, oito segundos, não é preciso mais. -----*

*---- Mais medidas para evitar acidentes, colocação de bandas sonoras nas ciclovias, entre as paragens dos autocarros na Avenida de Berna. Basta cinco minutos para se perceber o que é que se passa ali, porque a pessoa vai a correr para apanhar o autocarro e vai o ciclista, a pessoa que pára. -----*

*---- A Avenida dos Combatentes, para a última saída das Forças Armadas em direção ao Hospital Santa Maria há um pouco de tudo, crateras, abatimentos, fissuras profundas na estrada e atenção, o segundo viaduto tem as infraestruturas à vista e com queda de cimento para a estrada. Não sei se há conhecimento disso. -----*

*---- Junto ao mercado, aqui na Rua Portugal Durão, há dois abatimentos profundos em toda a sua largura vai para três meses. Na outra extremidade, que vem da Rua Filipa da Mata para a Rua Soeiro Pereira Gomes há pinturas do traço contínuo no lado direito e descontínuo no lado esquerdo. Ou seja, nós conduzimos pela direita, não é pela esquerda. Eu fui um pouco depois da hora do almoço, por acaso estive lá e estive a ver. -----*

*---- Querem agora, já é duas vezes, tentam pôr pilaretes frente às garagens, um deles é o meu prédio, os carros não saem nem entram. Há ali médicos, vão na urgência para os hospitais. ---*

*---- Sousa Lopes, descendo em direção ao Gemini, no lado direito, se repararem as marcações dos veículos, está colocada ao contrário, não está colocada para quem desce, está colocada para quem sobe. Há que inverter aquela pintura. Toda esta rua necessitava de ser reformulada, pintada e eu queria saber o que é que a EMEL e o Doutor Anacoreta têm a dizer e a fazer. ----*

*---- Às segundas, quartas e sextas, ao final do dia, os atletas do Sporting vão para lá treinar no pavilhão. A questão é que estacionam todos ali o treino todo, porque houve redução de estacionamento aqui, com as obras do Medina, desceu tudo para a Sousa Lopes. Os residentes que querem estacionar não conseguem, cargas e descargas não conseguem. Eles ocupam um lugar de estacionamento para as ambulâncias. Bastava alguém na EMEL, ou polícia, ou seja, quem for dizer que tudo muito bem, mas mais à frente há dois parques de estacionamento, Túnel do Rego e Julieta Ferrão. É o suficiente. -----*

*---- Já sei que está prevista uma ciclovia ali na Avenida Álvaro Pais e só vou fazer uma pergunta: Aquele eixo ali, Hospital Santa Maria, Curry Cabral, Estefânia. Os bombeiros ainda vão ali para o Gemini, junto ao Gemini, está a 30 metros do cruzamento. O que é que nós vamos ter? Uma Avenida de Berna com uma junção com a avenida lá de baixo, a não ser que não ponham lá. O Senhor Doutor Daniel tenha atenção e cuidado com isso. -----*

*---- Outra coisa, até agora nunca ninguém me ouviu dizer que sou isto ou aquilo perante a ciclovia da Avenida da República. Nunca o disse e nunca ninguém me irá ouvir dizer. Promessas não as faço, mas ninguém me irá ouvir. A Avenida República é uma ciclovia que deviam ser todas iguais e, no entanto, não há. Só tem um problema, é a falta daquelas bandas sonoras, junto*



ali às paragens. -----  
---- O Alto do Parque não tem sentido, é paralela à Avenida da República, então não tem sentido. Outra coisa. -----  
---- A questão das matrículas, das licenças e isso tudo, salvaguarda também as centenas de roubos das bicicletas e das trotinetas. Portanto, eu sou tão má que vocês vejam lá, previnam-se desta forma para não serem roubados. -----  
---- Agora, Senhor Presidente, acho que vou um bocadinho mais dirigida a si, se me permite. É que eu sei, como Membro eleito e como agora Presidente de Mesa, o Doutor interrogou-se várias vezes pelos estudos das ciclovias, correto?...-----  
---- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que inclusivamente ainda estava à espera de um pedido que foi feito do estudo precisamente que sustentou a ciclovia da Avenida de Berna, ainda estava à espera que lhes fosse entregue. Foi na altura solicitado ao Vereador Miguel Gaspar, há três anos. -----  
---- **Freguesa Carla Matos:** -----  
---- “Então, agora uma alternativa a começar por baixo. Seria interessante ver Lisboa como a primeira cidade europeia a preocupar-se com a base de segurança rodoviária e pessoal para este tipo de mobilidade e não com a implementação de mais ciclovias sem consulta pública. Chamo a atenção que nunca fiz referências à Avenida República. -----  
---- O Senhor Francisco Azevedo Mendes Costa, que abriu uma empresa com o contrato com o anterior Executivo...”-----  
---- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que só iriam falar de pessoas que estavam presentes e de políticas de mobilidade e do estacionamento. De quem estava ausente, pedia o favor que não se falasse. -----  
---- **Freguesa Carla Matos:** -----  
---- “Aqui já fui à reunião da AM, algumas questões aqui colocadas já as tinha colocado, ainda hoje continuo à espera da resposta.”-----  
---- **Freguesa Isabel Varão** fez a seguinte intervenção:-----  
---- “Muito boa tarde. Cumprimento todos os assistentes a esta Assembleia, congratulando-me com a presença de tanta gente. Cumprimento a Assembleia na pessoa do seu Presidente, o Doutor Toga Soares e o Executivo na pessoa do Doutor Daniel Gonçalves, seu Presidente. -----  
---- Então, entendam a minha intervenção hoje e aqui como um pequeno contributo a título pessoal e não partidário relativamente a esta matéria. Não deixo, no entanto, de vos pôr a par, para quem não me conhece, que eu fui durante 12 anos representante eleita do Partido Comunista Português e, como tal, este assunto da mobilidade é um assunto, entre muitos outros, que me toca particularmente. Primeiro como moradora e nascida e criada no Bairro Santos ao Rego, sempre foi um bairro periférico no contexto da cidade e, como tal, foi tratado e tem sido tratado até ao dia de hoje. -----  
---- Há quem se congratule com as recentes inovações em matéria de mobilidade, nomeadamente os autocarros, e eu, como sou mais terra a terra, acho que essas três carreiras que, entretanto, passaram a frequentar o bairro foram suscitadas pelas obras em Sete Rios e não mais do que isso. -----  
---- No entanto, como nós nos debatemos, nós moradores aqui, nos debatemos há décadas com esse gravíssimo problema que tem os reflexos sociais muito graves e importantes, acrescidos pela ausência de consulta às populações, falou-se agora aqui recentemente da necessidade da consulta às populações, mesmo assim houve esforços da parte da população residente no sentido



*de furar, digamos assim, de ultrapassar os obstáculos que nos rodeavam e durante anos lutou-se pela introdução de uma nova carreira no norte da Freguesia, vinda de Sete Rios.-----*

*----- Aparentemente, a Carris e a Câmara de Lisboa não foram sensíveis, nunca foram sensíveis às necessidades desta população e ignoraram olímpicamente esses pedidos reiterados feitos por pessoas eleitas. Portanto, é esta a democracia que temos, mesmo quando é canalizada através de pessoas eleitas, mesmo assim os ecos não chegam a certos ouvidos.-----*

*----- Eu não queria centrar-me muito na questão dos autocarros, por natureza e em sequência das obras objetivamente foi ultrapassada, num certo sentido.-----*

*----- Agora, faço um apelo a todos para que depois deste facto objetivo tentem conservar aquilo que apareceu. Ou seja, a presença destas três novas carreiras, não já sob o pretexto de qualquer eleitoralismo fácil, estamos fartos disso todos, mas sim por causa do bem-estar das populações.-----*

*----- Acima de tudo é isso que nos move e é isso que deve mover todos. E precisamente esse bem-estar teria um contributo em matéria de mobilidade, teria um contributo muito sério se uma proposta que nós apresentámos recentemente fosse acarinhada. É o seguinte: como sabem, o Bairro do Rego tinha uma estação de comboios ao fundo da Rua da Beneficência na parte norte, porque a Rua da Beneficência prolonga-se, como sabem, até perto da Gulbenkian.-----*

*----- O apeadeiro, na estrutura base da estação que foi deslocada para Entrecampos, se derem ao trabalho de subir a passagem pedonal por cima da linha férrea verificarão que o apeadeiro vem praticamente até ao fundo da Rua da Beneficência e é bom lembrar que do lado esquerdo havia uma rua transitável antes dessa alteração fundamental que foi feita. Nessa altura deveria realmente ser preocupação das entidades públicas a preservação das necessidades da população residente neste bairro.-----*

*----- Mais uma vez falharam redondamente, ignoraram olímpicamente e atualmente temos um apeadeiro que praticamente se prolonga até aqui, mas que não chega cá. Portanto, não há nada como reivindicar, em termos de mobilidade o acesso à linha férrea, uma mobilidade que não sendo suave, segundo a definição, mas é ecológica e que deveria ser a preferencial e que nos daria acesso aqui e quem diz aqui diz do outro lado da Freguesia, no prolongamento da Freguesia, ao Rossio, a todo o país, ao norte, ao sul e ao leste.-----*

*----- Portanto, é, de facto, uma grande reivindicação e que se houver o primado, como espero, da parte dos nossos representantes e eleitos, independentemente do partido, se houver o primado do bem-estar público e desta população, evidentemente será algo a acarinhar e a defender. A defender em primeiríssimo lugar junto da Câmara Municipal de Lisboa, que nem cuida sequer da manutenção dos elevadores, parece que há aí uma guerra entre o Doutor Daniel e o seu Executivo e a Câmara de Lisboa, no sentido de garantir 24 sobre 24 horas o elevador. Nem isso se consegue, estamos aqui reduzidos a um elevador. Agora imaginem as pessoas com dificuldade de mobilidade, estão aqui encerradas num círculo fechado.-----*

*----- Finalmente, vou falar da juventude, do futuro com os modos de mobilidade suave, assim definidos, nomeadamente a rede de bicicletas GIRA. A rede de bicicletas GIRA é algo de aplaudir, já foi aqui abordado sob diversas perspetivas, a necessidade realmente desse tipo de mobilidade que já é o presente e será o futuro.-----*

*----- Como sou moradora dou aqui as minhas voltas a pé na Freguesia e verifiquei recentemente, fiz assim uma espécie de despistagem da quantidade de docas das bicicletas GIRA ligadas à EMEL, como sabem, não é novidade nenhuma, e realmente verifiquei que da linha de comboio para lá a espaço e espaço há docas de bicicletas GIRA com bicicletas presentes, suscetíveis de serem usadas. Infelizmente neste bairro, com a falsa ideia de que este bairro é um bairro de*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

*peças idosas, é sim, mas não é só. É também um bairro de muita juventude, de nómadas digitais, nomeadamente habituados a esse tipo de mobilidade, não há uma única, que eu saiba, corrijam-me se eu estiver errada. -----*

*----- Portanto, é algo e aqui faço apelo ao Senhor Presidente Doutor Daniel Gonçalves, para que chame à atenção na desigualdade de tratamento que, mais uma vez, afeta a população do Bairro Santos ao Rego. E com isto termino, desejando que estes problemas que nos trouxeram até aqui, de facto, tenham uma solução. Uma solução séria. 50 anos do 25 de Abril e ainda estamos a debater os mesmíssimos problemas que em 25 de Abril de 74, é triste. -----*

*----- Muito obrigada.” -----*

*----- **Freguesa Maria Catarina Domingues** fez a seguinte intervenção: -----*

*----- “Primeiro gostaria de agradecer à Mesa, à Assembleia. Eu antes queria recordar que todos somos peões. Eu acho que é importante. Muitas vezes esquecemos disso. É sempre ciclistas, automobilistas, somos todos peões. Eu ando diariamente de bicicleta, mas acho que se esquece muitas vezes dos peões. É o elo mais fraco, sem dúvida e acho que isto é importante recordar. -*

*----- Não pretendia falar disto, mas falou-se em dados de sinistralidade. Eu acho que é importante falarmos nisso. Portugal, infelizmente, tem um histórico muito grave em termos de sinistralidade, sempre teve. Não é de agora, não é por terem aparecido as bicicletas e as trotinetes, sempre houve. Infelizmente, é uma das grandes causas de morte em Portugal. -----*

*----- Há uma notícia do Expresso, de junho do ano passado, em que diz que alguém morre atropelado a cada três dias e a probabilidade de isso acontecer numa passadeira é muito grande. A maior parte das vezes são automóveis. -----*

*----- Isto deve-se porquê? Porque uma pessoa ser atropelada por um automóvel ou uma bicicleta, obviamente o dano não é o mesmo. Logo, este discurso de ser sempre as bicicletas não fará sentido. Em última instância é falta de educação em termos de condução para todos, ciclistas e pessoas que andam de carro e não há que esquecer isto. Estar a pôr o problema agora só nas bicicletas não faz sentido algum e é este alerta que eu quero dar, até porque lá está, o dano causado é muito menor. -----*

*----- Infelizmente temos muitos carros estacionados em cima dos passeios, é o que se vê mais e aparentemente isto parece que é quase invisível e parece que se nota só as bicicletas. Além que, recordo, tirar uma bicicleta de um passeio e deslocar é muito mais fácil do que tirar um carro. Se for preciso alguém pega na bicicleta e desloca a bicicleta. -----*

*----- Em relação à saída da ciclovia, eu acho que foi um retrocesso, porque esta Freguesia era um bom exemplo. Aliás, eu acho que era tomada como exemplo a nível de Lisboa, porque tem bastantes ciclovias na Avenida República e foi um retrocesso. Aliás, acho que é consensual para todos que a Avenida República está muito mais bonita, está muito mais acessível. Eu acho que os comerciantes gostam mais como atualmente está a Avenida da República e em parte deve-se também à ciclovia. -----*

*----- Fazendo aqui um sinal, que há pouco falaram na conversa anterior na GIRA, uma das razões que eu acho que não há a GIRA aqui neste bairro, eu sou freguesa das Avenidas Novas, não me apresentei como tal, moro em Entrecampos, uma das razões que não há aqui é porque não há ciclovias. Uma das grandes razões que apareceram as estações da GIRA inicialmente era onde também havia ciclovias, grande parte delas foram criadas onde também há ciclovias. Onde há ciclovias, normalmente, há estações GIRA. Agora, ultimamente é que começaram a aparecer ciclovias, mas as iniciais foram aqui nas Avenidas Novas, deveram-se muito também à ciclovia. -----*



----- *A questão da retirada da Avenida Berna, eu acho que é uma pena, porque primeiro ligava ciclovias entre elas, perdemos aquela ligação, depois temos ali uma faculdade, a faculdade perdeu ali uma ciclovia. Temos a Cidade Universitária que tem ciclovias e aquela faculdade perdeu a ciclovia. O que eu tenho notado na Avenida de Berna é que há uma altura em que aquela ciclovia, mas está de um lado até à Gulbenkian, do outro lado da zona da faculdade desapareceu.*-----

----- *O que eu tenho notado e que agora o que acontece é que os ciclistas vão para os carros, os carros não estão à espera. Alguns deles não estacionavam ali, não moram ali, não percebem porque é que neste momento os ciclistas estão na estrada. Eu já ouvi reclamações destas. Não tenho muito mais para dizer.*-----

----- **Freguês Mário Sena Lopes** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhor Presidente da Junta de Freguesia, todos os eleitos, todos os presentes. Muito rapidamente, para podermos ser aqui objetivos, quatro ou cinco comentários sobre as questões de mobilidade. Saúdo esta Assembleia, a iniciativa tomada pela Assembleia de Freguesia anterior.*-----

----- *As bicicletas GIRA, que já foram objeto de várias intervenções, eu penso que há um consenso relativamente largo sobre a vantagem não só deste tipo de mobilidade, mas também do próprio modelo de utilização que é o das bicicletas GIRA para a Cidade de Lisboa. É um modelo que, desenvolvido, pode contrariar aquela que é a utilização mais anárquica deste transporte, sobretudo o caso das trotinetes, que felizmente agora se veem menos, mesmo neste bairro, já foi pior a situação do que é atual. E tem a vantagem de, ao serem sediadas nas docas, haver espaços definidos para o seu estacionamento e, portanto, não existir uma proliferação anárquica da sua utilização.*-----

----- *De facto, há uma anomalia na distribuição das docas em Lisboa e essa anomalia é o Bairro Santos. Nós somos uma espécie de ilha morta no meio de eixos viários vivíssimos, como os de Entrecampos, de Sete Rios, da Cidade Universitária e da Columbano Bordalo Pinheiro. Por exemplo, pessoas que vêm trabalhar aqui para o bairro já se me dirigiram, jovens que estão a trabalhar aqui na Teleperformance e noutros serviços aqui na zona norte do bairro, já me disseram que têm de deixar a bicicleta na Cidade Universitária, vêm de outros pontos da cidade, deixam a bicicleta na Cidade Universitária e depois têm de vir a pé para os seus trabalhos porque, evidentemente, já não justifica estar a apanhar ali outro transporte.*-----

----- *Ora bem, eu penso que não é a questão da inexistência de ciclovias que condiciona a boa circulação das bicicletas GIRA no bairro, porque, evidentemente, num bairro que é um bairro mais antigo, com eixos viários que não permitem criar ciclovias dentro do próprio bairro, faz-se aquilo que um eleito já aqui em bom tempo alertou, as bicicletas circulam com todo o cuidado e com todo o direito nas vias normais e não é isso que as impede de circular e não deve ser isso que as impede circular.*-----

----- *Nós aqui, até pelas dificuldades de mobilidade que já foram aqui faladas e que são conhecidas, não só pelos fregueses, mas até a nível de Lisboa já se estuda o caso do Bairro de Santos como um caso de dificuldades de mobilidade até a nível académico, isso está a ser estudado e que necessita de medidas apropriadas para restaurar essa mobilidade e o resto da ligação à cidade.*-----

----- *Eu acho que já foi expressa aqui anteriormente a vontade de prosseguimento da instalação das bicicletas GIRA no Bairro Santos e certamente que nos poderá a EMEL dar uma informação mais atualizada de qual é a situação do projeto e se terá de haver com certeza mais do que um*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

local de docas, exatamente devido a estas limitações que tem o próprio bairro e o que acontece é que há espaço para haver essas docas. Nós temos sítios que estão identificados e se a Junta quiser fazer e se a EMEL quiser fazer um pequeno inquérito à população, consultar as populações, o que é sempre bom para tomar boas decisões, certamente que encontrará respostas que serão úteis para o bom desenho das estações aqui no Bairro Santos. -----

----- Por outro lado, eu tenho acompanhado este problema das bicicletas na Cidade de Lisboa, o modelo GIRA e uma das questões que foram levantadas foi a dificuldade em encontrar técnicos, porque evidentemente a rede cresce e há necessidade de manutenção, ou seja, não é só criar as docas e criar as ligações, mas é também a necessidade de manutenção das bicicletas. -----

----- Chamo à atenção que nós estamos num bairro que tem três bairros sociais, no fundo é um grande bairro social que se divide em três, mas seria muito interessante que do ponto de vista da formação profissional fosse incentivada entre os jovens a formação de técnicos que são precisos e muito precisos para manter em toda a cidade e não apenas aqui no bairro, mas em toda a cidade manter as bicicletas funcionais e assistir à sua manutenção, poderia ser muito interessante até do ponto de vista de integração social um trabalho de formação profissional dirigido para esta atividade. -----

----- Por outro lado, encerrando este assunto, queria saudar que vi hoje, foi hoje que me apercebi, saudar as novas marcas passando para outro tema que é o tema das marcações de indicação de circulação nas vias, saudar o trabalho que foi feito na Avenida de Berna, está claríssima a indicação, foi feita a pintura do chão e das vias, estão devidamente assinaladas, está muito bem e é isso que é preciso fazer regularmente porque uma das situações que nós verificamos em toda a Freguesia e acentuadamente nos sítios onde há muita circulação, verificamos o desaparecimento das marcas indicativas, o que leva por vezes a confusões e a erros. -----

----- Evidentemente depois as multas podem surgir, as multas devem sancionar comportamentos e ser educativas, mas nós não devemos estar a criar uma situação em que se facilita a multa. Devemos regularmente e ter isso previsto, acompanhar esses processos, regularmente renovar as marcas que se encontram no chão. -----

----- Por exemplo, posso dar-vos um pequeno exemplo, as marcas de residentes desaparecem com muita facilidade, há pessoas que confundem o estacionamento. Está lá assinalado o que é para residentes ou não é, mas de facto as marcas estão a desaparecer e há pessoas que não se apercebem delas, temos de renová-las. -----

----- Um caso por exemplo, o caso da Falcão Trigoso, na Falcão Trigoso junto à esquina com a Jorge Afonso e com a Carlos Reis havia uma passadeira de peões que estava num determinado sítio, num determinado ponto no final da rua, ainda estão lá os vestígios dessa passadeira, mas ao lado foi feita uma passadeira nova. Aquele espaço que foi deixado onde a passadeira já não funciona é um espaço que poderia perfeitamente ser de estacionamento, mas como não está assinalado como estacionamento, por exemplo se um carro parar lá é multado e, no entanto, de facto, não é uma passadeira, mas os vestígios estão lá e isso pode ser invocado. -----

----- Acho que são pequenas coisas que podem ser resolvidas e o que é preciso é haver a atenção e a continuação do diálogo que passa também por este tipo de reuniões, que mais uma vez saúdo.

----- O estado das vias de facto, do ponto de vista geral, não está mal, já foi aqui referido pela Carla Matos a situação da Portugal Durão junto ao mercado. É uma situação bastante grave, está muito degradada aquela zona e necessita de intervenção rápida. Nós pensávamos que essa intervenção, tanto quando foi levantado já em Assembleias anteriores, pudesse ser feita ao



mesmo tempo que está a ser feita a intervenção sobre o estacionamento no mercado, porque de facto ainda está em pior estado o acesso ao mercado do que a rua, talvez fruto dos camiões que atravessam ali. -----

----- Também o acesso ao PER 3, devido aos camiões que para aí se deslocam para descargas, está bastante danificada toda aquela zona de acesso ao PER 3. Moradores da Portugal Durão queixam-se de um problema que existe noutras ruas, mas aqui, como é um espaço onde às vezes há crianças a brincar e assim é de que há deslocações a velocidades excessivas e o estabelecimento de lombas eu penso que será a forma mais adequada de criar motivos de abrandamento na passagem destes locais. -----

----- Por exemplo, as lombas que existem na Rua Soeiro Pereira Gomes estão completamente desfeitas. Tratava-se de lombas provisórias do modelo antigo e que era usado há 20 anos, mas hoje provavelmente nós faremos as lombas de uma forma diferente, mais consistente e de maneira a não voltar a ter de investir nessa situação, mas provavelmente tem de se renovar também as lombas da Soeiro Pereira Gomes e outros sítios onde os moradores e a Junta entendam que são convenientes, devido às informações que lhes chegam do público. -----

----- Nós temos aqui um pequeno problema de estacionamento de comerciantes, é um problema geral dos comerciantes na Cidade de Lisboa, mas nós temos aqui também um problema que talvez possamos ajudar a resolver. Mais tarde ou mais cedo serão feitas, foram anunciadas para outubro, mas depois acabaram por não ser concretizadas, estamos à espera de que haja iniciativas a esse respeito, não foram concretizadas ainda as obras em torno do estacionamento do mercado. Nós temos recebido queixas dos comerciantes do mercado de que estão a ser multados sistematicamente pela EMEL porque o espaço de estacionamento provisório de cargas e descargas é muito pequeno e enquanto está um a carregar e a ocupar o espaço o outro fica em segunda via e já está a ser multado. -----

----- Se calhar noutros mercados não há esta possibilidade, mas nós temos ali uma zona de estacionamento neste mercado, seria muito interessante reservar para as viaturas de serviço dos comerciantes do mercado, reservar estes espaços, escusam de estar a afetar o espaço de cargas e descargas, podem perfeitamente entrar para as suas lojas e estar numa situação regular e normal e não haver motivo nem prejuízos no seu trabalho, nem custos e os fiscais da EMEL podem se virar para questões mais importantes. -----

----- A propósito da questão das multas que existem e que são processadas pela EMEL, eu devo dizer-lhes que estou inteiramente de acordo com as multas, é assim que se faz funcionar também por dissuasão os comportamentos que não forem corretos, mas há uma questão que as multas também têm de ser educativas, nós temos de perceber porque é que estamos a ser multados. ---

----- Aconteceu-me no outro dia que exatamente naquela circunstância, naquele espaço de que vos estou a falar, tenho o conhecimento de um morador que deixou lá o carro, não recebeu multa nenhuma, não tinha nenhum papel a indicar que ele tinha cometido a infração, estacionou ao lado da passadeira, presumiu pelos vistos que aquilo era um estacionamento e acontece que um mês depois aparece-lhe uma multa em casa. Um mês depois não, aparece-lhe uma carta datada um mês depois, mas que lhe chega quase dois meses depois. -----

----- Não há aquela ligação, não sei porquê, não sei se as multas deixaram de ser colocadas nas viaturas, como antes se fazia, mas o deixar a multa na viatura ajuda também ou tenta perceber que cometeu um erro e que tem de se corrigir e, portanto, esta função educativa quanto a mim não se deveria perder. -----

----- Não vos tomo mais tempo, obrigado." -----

Handwritten initials and signature in blue ink.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

----- **Freguês Filipe Gil:** -----  
----- “Eu não sei se tem a ver com a Junta, mas eu trabalho na Rodrigo da Fonseca, entre o Castil e a Braamcamp, na estrada quando chove há uma poça de água. Uma pessoa não pode ir num passeio, uma pessoa chegando ao centro comercial Castil e quando vira para a Braamcamp, os carros passam mesmo entre o passeio e a estrada e é um molhar de pessoas. ---  
----- Por exemplo, eu acho que se devia instalar também um estacionamento, porque quando os da AUCHAN recebem mercadorias não há espaço para eles estacionarem o camião, não há espaço para estacionar e há dificuldade de a Carris passar lá.-----  
----- Queria agradecer ao Presidente da Junta ter tirado aquilo da ciclovia da Avenida de Berna, porque não sei onde é que estava a cabeça do engenheiro que foi pôr uma ciclovia à frente de uma paragem do autocarro...” -----  
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não iriam tecer comentários sobre pessoas que não estavam ali. Ficava o agradecimento ao Presidente da Junta.-----  
----- **Freguês Filipe Gil:** -----  
----- “Uma pessoa quer sair do autocarro, tem de estar a olhar para ver se passa alguma ciclovia. -----  
----- Obrigada e peço desculpa.” -----  
----- **Freguesa Ana Fernandes:** -----  
----- “Eu queria pedir mais fiscalização no autocarro 756 que parte ali da Avenida de Berna para Alcântara e queria dizer ao Doutor Daniel Gonçalves que de sempre e para sempre pode contar comigo para o que for preciso. -----  
----- Obrigada, Doutor, por tudo.” -----  
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinham ali muita matéria e iria ser benevolente com os colegas das bancadas partidárias. Como sabiam, pela representação mais pequena até às forças políticas com uma representação mais substantiva.-----  
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** agradeceu a presença da população nesse momento importante, porque era para isso que foram eleitos, para os ouvir, para levarem as angústias e os problemas e em conjunto tentarem resolver. Lamentavelmente, achava que a Junta podia ter feito um trabalho um pouco melhor na divulgação dessa iniciativa, assim como um representante da Câmara Municipal de Lisboa e um representante da EMEL, porque era um problema que não afetava só os fregueses, mas também a população da Cidade de Lisboa porque a interconexão da mobilidade era importante para todos. -----  
----- A posição do PCP e da CDU relativamente à EMEL era sobejamente conhecida. Sempre defenderam que a EMEL devia ter mantido o seu objeto social apenas no âmbito do estacionamento, possivelmente alargada à questão da mobilidade suave no que respeitava às bicicletas GIRA, mas o que se via nos últimos anos era um alargar do contrato de delegação de competências para obras, para ciclovias, tudo e mais alguma coisa, mas sem auscultar a população. Era o que deviam estar ali a fazer, ouvir as problemáticas que ali levaram. -----  
----- A mobilidade não se resumia só ao estacionamento e às bicicletas GIRA, a mobilidade na cidade era muito mais do que isso. Mobilidade era com melhores transportes públicos, conexão entre os vários entrepostos, fossem eles ferroviários ou rodoviários, mas o que se verificava era que a EMEL com o aval da Câmara Municipal de Lisboa e do seu Executivo não ouvia a população. -----  
----- Aquilo que pugnavam e que lutavam ao lado da população era um investimento no alargamento da rede GIRA, importante para a mobilidade e para o planeta, porque utilizando



bicicletas ou outros meios de modos suaves estavam a promover um melhor ambiente. -----  
---- Assim como a promoção de partes dissuasores. Na questão que foi levantada relativamente ao Alto do Parque, a CDU na Assembleia Municipal e na Câmara Municipal apresentou diversas propostas para que fossem criados parques dissuasores e evitar essas questões, a necessidade de os autocarros não entrarem no centro da cidade e ficarem ali estacionados. Se ficassem fora da cidade, as pessoas eram deixadas nos locais que iam visitar e depois o autocarro recolhia para esses parques, ficando à espera de completar o seu serviço. Essa proposta foi rejeitada pelo Executivo anterior do PS como pelo Executivo atual. -----  
---- Esperava que com a informação uma vez mais ali levada pelos moradores do Alto do Parque e também contemplada nas propostas na Assembleia Municipal e na Câmara Municipal, que fosse levado para a frente. -----  
---- No que dizia respeito à fiscalização da EMEL, quando foi criada o seu objetivo era fiscalizar e organizar o estacionamento em Lisboa, mas como se podia verificar pelo contrato que tinham nesse momento extravasava isso mesmo e não conseguia fazer aquilo para que foi criada, regular o estacionamento em Lisboa. -----  
---- Relativamente aos transportes e concretamente no Bairro de Santos ao Rego, foi ali dito pelos moradores que o trajeto do 52 estava melhor e ninguém dizia o contrário, havia mais paragens, mas tivera o cuidado de ir ver novamente a cadência das carreiras e eram de 20 em 20 minutos, entre o meio-dia e as três da tarde havia três carreiras. Podiam ficar contentes com a criação de mais paragens, mas tinham de exigir à Carris e à Câmara Municipal de Lisboa a cadência um pouco menos alargada. Se quisessem ir almoçar a casa não tinham como depois voltar para o trabalho, ou outro tipo de deslocação. -----  
---- Não precisava de andar toda a gente em transportes públicos ou modos suaves, mas se tivessem qualidade com certeza as pessoas deixariam o seu carro particular estacionado e só utilizariam em última necessidade.-----  
---- O 52B fazia o seu serviço no Bairro de Santos ao Rego, mas começava às 07:40 da manhã e acabava às 20:20. As pessoas só precisavam do transporte para ir trabalhar, então e a cultura? O desporto? Tinham de exigir que o transporte funcionasse para o resto. Precisavam de trabalhar, mas não precisavam só de trabalhar, a cultura e todo o resto era importante para o desenvolvimento de uma sociedade. -----  
---- Relativamente às ciclovias, eram importantíssimas, mas mais uma vez a EMEL faltou, não queria ouvir a população. Quando foi apresentada a proposta e rapidamente feita, falavam que tinha de ser uma ciclovia bidirecional, tendo em conta as características da zona. Veriam o que ia acontecer para a frente, lá estariam a ouvir a população para resolver esse mesmo problema. -  
---- Foi falado também na questão do elevador e agora que estava arranjado esperava que durasse mais uns tempinhos arranjado, mas tinha outro problema que também já ali foi falado e que era o acesso à estação de Entrecampos, mobilidade. Estavam sempre a falar de mobilidade, de uma forma ou de outra isso sim era mobilidade e não queria dizer com isso que defendiam apenas o uso dos transportes públicos, mas se fossem bons, se tivessem uma boa cadência e horários alargados, com certeza que a população iria usá-los e usufruindo de outra forma. -----  
---- Relativamente às bicicletas GIRA, isso era um assunto que desde o início do mandato e antes disso o PCP e a CDU tinham apresentado na Assembleia de Freguesia. Na última Assembleia de Freguesia foi aprovada uma proposta nesse sentido e esperava que fosse novamente para a frente, que a única parte da Freguesia que não tinha uma doca GIRA fosse finalmente dotada. Se não houvesse perspectiva disso lá estariam novamente ao lado da população,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

porque isso não era só um pedido do PCP e da CDU, era um pedido da população que queria andar de bicicleta. Colocava-se a bicicleta naquele sítio, não ficava espalhada por todo o lado e não provocava aquela má reação entre o freguês e o utilizador porque deixou a trotinete em cima do passeio. As docas GIRA tinham um sítio específico, ficava ali para a pessoa a seguir e ir à sua vida sem conturbar a normal circulação. -----

----- Reforçava a importância da questão do estacionamento na zona do mercado. Era o único mercado que tinham na Freguesia e era importante não colocar os utilizadores contra os comerciantes. Tinham de ponderar muito bem como iriam fazer a questão dos estacionamentos para os comerciantes, para os utilizadores e para os moradores. Não podiam pôr a população uma contra a outra, tinha de ser uma coisa refletida. Infelizmente a EMEL não quis estar presente, nem a Câmara Municipal de Lisboa, era lamentável. -----

----- Gostava de reforçar e que ficasse bem escrito para a EMEL e para a Câmara Municipal de Lisboa os assuntos que foram ali levantados pela população. Por exemplo na Defensores de Chaves ou mesmo na Falcão Trigoso era marcado o lugar para residentes e bastava uma chuvada ou maior uso para essas marcas desaparecerem e multas. Não havia necessidade de andar a multar toda a gente por sim e por não. -----

----- Tinham ido no passado sábado na Miguel Bombarda apresentar uma documentação da CDU à população e foram interrogados com a velocidade excessiva que era atingida na Avenida Miguel Bombarda. Podia-se pensar na situação de lombas ou redução de velocidade, porque com os semáforos não funcionava... -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que talvez alterar a cadência dos semáforos. -

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que existiam várias possibilidades. Não podiam irromper aquela via, porque era uma via de transição entre várias Freguesias. -----

----- Mais uma vez o seu muito obrigado à população presente e agradecia ao Senhor Presidente ter marcado essa Assembleia de Freguesia extraordinária. Apelava ao Executivo para Assembleias de Freguesia extraordinárias sobre temáticas terem mais publicitação, tanto nas redes sociais como pela Freguesia. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** saudou todos os presentes e principalmente o público que ali estava, que por eles foram eleitos e por eles estavam ali. -----

----- Disse que queria também lamentar a não presença do Vereador e do Presidente da EMEL, não só porque lhes podiam ser feitas questões diretas e obter diretamente as respostas. Era importante, uma falha lamentável, mas ali estavam para continuar a fazer o debate. -----

----- Tinham ouvido muito Rego e felicitava as pessoas do Rego que foram ali, era pena que não tivessem ido pessoas de outros bairros. Ao ser eleito tinha registado votos no Rego, em Nossa Senhora de Fátima, no Bairro Azul, no Alto do Parque e no Campo Pequeno. Portanto, ia ali responder por todas as pessoas que votaram em si, não queria excluir nada nem ninguém. -----

----- Relativamente à mobilidade no Rego havia dois pontos que achava bastante interessantes. Um era que já do Executivo anterior ouvia falar sempre no elevador, que era um ponto importante de mobilidade, mas ora arranjado ora estragado, ouvia das pessoas que os elevadores tinham os motores e quando chovia estragavam-se. Gostaria de saber do Executivo quanto já se gastou em arranjo dos elevadores, se não seria mais barato lançar um concurso público e substituir os motores dos elevadores por cima. Não bastava arranjar, aquilo tinha de estar sempre pronto. -----

----- Provavelmente iriam estranhar, mas não podia deixar passar em branco uma afirmação da Isabel Varão de que tinha gostado, a questão da verdade, que acima de tudo na sua pessoa e no partido que representava aplaudia sempre a verdade. Não morava ali e não sabia da questão dos



autocarros, com várias pessoas a aplaudir o trabalho que a Junta tinha feito pelos autocarros, mas afinal os autocarros foram desviados. Portanto, os seus agradecimentos à Senhora Isabel Varão porque era com verdade que se construía o futuro e uma situação justa. -----

----- O Alto do Parque era um bairro que sempre lhe foi muito querido, porque havia problemas que ali se passavam lá 49 ou 50 anos e que achava lamentável, que era uma falta de vontade mesmo para conseguir resolver os assuntos. Esse assunto não tinha a ver com mobilidade e não iria falar dele. -----

----- Relativamente à questão do estacionamento, era muito importante para o desenvolvimento da cidade, para a economia da cidade, para a economia do país e do turismo. Os autocarros estavam lá e percebia que numa primeira opção fosse importante arranjar uma solução para o turismo, que levava muitas receitas que o Estado também podia depois distribuir, não existia a árvore das patacas nem a fotocópia. -----

----- Era importante, se os moradores se queixavam, que a Câmara tomasse em atenção e a Junta de Freguesia como voz dos moradores na Câmara que se era uma situação não grata e poluente. Poluente seria sempre, tudo era poluente, respiravam dióxido de carbono e não tinham de ser eliminados por isso. -----

----- Nos passeios que fazia pela Freguesia via muitas vezes os parques de estacionamento do Palácio da Justiça sempre vazios. Talvez pudesse ser uma solução provisória e sobretudo nas alturas de verão, em que havia mais camionetas ali paradas. Provisório e rápido, atendendo às pessoas que estavam ali a viver e para quem era importante, não era só para os netos. Era uma reclamação que a AMBAP fazia há muito tempo, era importante e devia ser atendido. -----

----- Ia ali defender os automóveis, não ia defender as bicicletas. Não era preciso mais ninguém para defender as bicicletas, era preciso alguém para defender os automóveis. Foi dito que a ciclovia da Avenida da República estava bem desenhada e achava que sim e teria de servir para provar todas as outras que foram péssimas. Tinham o elemento de comparação de uma ciclovia que era querida por todos, mas depois havia uma catrefada delas e a Almirante Reis foi a primeira promessa do Presidente da Câmara não cumprida, porque percebia que ele não cumpria as promessas porque não mandava lá dentro. Não queria falar na Almirante Reis porque estava na sua Freguesia e onde havia várias ciclovias completamente irresponsáveis. -----

----- Uma delas era sem dúvida nenhuma a da Rua Castilho, era perigosíssima e completamente desconexada, uma ciclovia que foi feita para impingir e conseguir oprimir o automobilista. Aquela ciclovia ficaria com certeza extraordinária na Edgar Cardoso, no meio das árvores, no meio do jardim. Era daquelas ciclovias feitas mesmo para oprimir o automobilista, era perigosíssima para quem circulava na ciclovia, era perigosa para os automobilistas. -----

----- Era de um partido da vida e ficaria muito mal com a sua saúde mental se alguma vez atropelasse alguém ou conseguisse magoar alguém. Como automobilista detestava aquela ciclovia, tinha uma atenção redobrada, achava perigosíssima mesmo à noite, achava um disparate e tinha pena que o Executivo não defendesse também a retirada dessa ciclovia ou a movimentação dela para o lado. Não faltavam argumentos, aquilo foi mesmo para oprimir o automobilista e o morador, foi uma coisa absolutamente desastrosa. -----

----- Relativamente à ciclovia da Avenida de Berna, morava ali ao pé e havia várias pessoas que se tinham referido a Avenida de Berna, pessoas que trabalhavam e pessoas que não viviam ali. Até tinha ouvido e pedia imensa desculpa por referir isso, mas que havia ali muitos estudantes e uma universidade, mas universidade ia sair e os moradores estavam ali há 30 ou 40 anos e não eram tidos nem achados. Importante eram as pessoas que iam para a universidade. -----

Handwritten initials and a signature in blue ink.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

----- Por causa dessa ciclovía gastava muito mais dinheiro a arrumar o carro, voltas e voltas. Se realmente queriam reduzir a poluição na cidade... queriam pô-lo a andar de carroça? Até nos países comunistas de esquerda, as bicicletas na China começaram a dar lugar aos automóveis, era já uma máquina de desenvolvimento económico e não gostava de entrar em retrocesso. -----  
----- Lamentava que a ciclovía da Avenida de Berna tivesse sido temporária, lamentava que aqueles pilaretes não saíssem. Era um assunto em que gostava que não houvesse reversão. -----  
----- Circulava pela sua Freguesia, ouvia as reclamações das pessoas e levava para ali, não eram invenções da sua cabeça. Vários moradores lhe foram pedir para tirar aquilo dali, queriam arrumar o carro e dizia-lhes que iria fazer o melhor que sabia e podia, esperava até ganhar uns votos com isso. -----  
----- Tinha feito aprovar na Assembleia de Freguesia recomendações, não lhe chamavam propostas porque se calhar tinham um vínculo maior, que era o estacionamento para moradores parcialmente em certas zonas da Freguesia, porque quem tinha restaurantes ou lojas ao pé chegava a casa e não conseguia arrumar o carro. Não dizia na Freguesia inteira, mas 50% naquelas que fossem necessárias a partir das seis e meia... até houve uma discussão consigo se seis e meia ou sete e meia, até porque a fiscalização da EMEL nessa zona funcionava até às sete, de forma a facilitar o estacionamento das pessoas que chegavam a casa e que queriam parar o carro, que não queriam gastar gasóleo, não queriam poluir e tinham direito ao seu descanso. ----  
----- Começar a libertar um bocadinho a zona do estacionamento dos moradores, também não serem ocupadas pelas pessoas dos restaurantes... -----  
----- (diálogos cruzados) -----  
----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que tinha sacrificado a sua tarde, não tinha ido ao lançamento do programa político do seu partido, deixara de estar em casa com os seus netos para ir ali com os moradores e não tinham dado limites de tempo, também tinha ido para falar com os Vereadores e eles não estavam lá. Portanto, se tinha de tolerar, também agradecia que o Senhor Presidente pudesse ter uma tolerância... -----  
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinha feito 320 quilómetros para estar ali e também tinha deixado de estar com os seus filhos e com a sua família para estar ali. Regras eram regras e pedia por favor que terminasse. -----  
----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que tinha muita pena de não estar ali o Presidente da EMEL para falar de uma coisa que achava que era não só para os moradores da Freguesia, mas para toda a área de Lisboa. Chamava-se o deferimento tácito quando tinham um veículo de substituição. Por vezes tinham os carros nas oficinas por causa de uma avaria, uma situação qualquer, a empresa trocou o carro e queriam pedir uma substituição do dístico por cinco dias, normalmente as companhias de seguro davam cinco dias de automóvel de substituição e a EMEL levava três dias para dar a resposta. Ou andavam a dormir, ou não sabiam a realidade. Entregando toda a documentação por e-mail para a EMEL, se tudo estivesse correto e caso o carro fosse multado aquilo era aceite como deferimento tácito, não fazia sentido ter cinco dias e esperar por três ou quatro pela resposta que lhe davam pelo telefone. -----  
----- Não tinha mais tempo, havia mais bairros a falar, São Sebastião da Pedreira e Bairro Azul, cortaram-lhe a palavra e ficaria para uma próxima oportunidade, mas não se esquecia. -----  
----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que a Iniciativa Liberal tinha aprovado duas recomendações, uma delas sobre o estacionamento dos autocarros no Parque Eduardo VII do seguinte teor: -----  
----- “Os eleitos da Iniciativa Liberal propõem que a Assembleia de Freguesia delibere



recomendar à Junta de Freguesia de Avenidas Novas para interpelar a EMEL a retirar os lugares de estacionamento dos autocarros nas zonas supra indicadas.”-----

----- Isso foi aprovado pela Assembleia e não sabia se já foi executado ou não. Isso para responder aos dois primeiros intervenientes.-----

----- Depois fez-se uma outra recomendação também sobre o Alto do Parque relativamente aos quiosques, mobilidade no sentido amplo:-----

----- “A Assembleia de Freguesia delibera recomendar à Junta de Freguesia de Avenidas Novas para interpelar a Câmara Municipal a autorizar a concessão e exploração de quiosques e esplanadas com venda noturna nas zonas supra indicadas.”-----

----- Era no Bairro do Alto do Parque e essa foi reprovada. O Alto do Parque teve duas recomendações, uma chumbada e outra aprovada pela Assembleia.-----

----- Relativamente à questão do estacionamento e da mobilidade em geral, todos viviam em Lisboa e podiam observar ao sábado e ao domingo que havia muito mais espaço para circular e para estacionar. O problema da mobilidade em Lisboa não tinha a ver com os residentes, tinha a ver com quem entrava em Lisboa. Isso podia ser observado empiricamente durante o fim-de-semana, o bairro era completamente diferente. Morava no Bairro Santos e era completamente diferente ao fim-de-semana e durante a semana.-----

----- O problema tinha a ver com os carros que entravam e nunca iriam conseguir resolver o problema do estacionamento e da mobilidade se não fizessem parques de estacionamento dissuasores fora da cidade, nas entradas de comboio e de metro. Tinha que haver aí parques de estacionamento gratuitos para as pessoas poderem ir trabalhar em Lisboa nos transportes públicos. Não era fazendo uma perseguição ao automobilista de Lisboa.-----

----- Durante a semana normalmente andava de bicicleta e adorava andar de bicicleta. Quando tinha começado a andar de bicicleta em Lisboa não havia uma única ciclovia. Também tinha direito a ter carro e andar de carro se quisesse, não tinham de fazer uma luta contra si por causa disso. O problema do estacionamento em Lisboa tinha a ver com os carros que entravam e não com os lisboetas que ali viviam. Dependia das zonas, no Bairro Alto não seria assim, mas quem ia viver para o Bairro Alto sabia perfeitamente que não podia estacionar lá...-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que na altura das obras do eixo central os números avançados pelo ACP eram de meio milhão de carros a entrar em Lisboa todos os dias.

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que podia ser observado empiricamente durante o fim-de-semana e durante a semana.-----

----- Relativamente à Avenida de Berna, normalmente saía dali para Alvalade, ia por cima pela Álvaro Pais, de bicicleta, quando voltava passava pela Avenida de Berna. Sempre tinha sido contra essa ciclovia porque achava estar mal desenhada, quem andava de bicicleta percebia que os lancis na diagonal eram perigosos, havia sempre um desnível que podia ser perigoso, a questão da paragem do autocarro e pior do que isso era não se lembrar de um único dia em que tivesse passado na ciclovia da Avenida de Berna em que não estivesse um carro estacionado em cima da ciclovia. Mais ou menos de cem em cem metros havia um carro estacionado ou parado em cima da ciclovia.-----

----- Isso era o que observava, a ciclovia da Avenida de Berna nunca estava livre e tinha de dar a volta por fora, a seguir estava o autocarro na paragem e tinha de ir para fora. Habitara-se a usar a via de tráfego normal, onde andavam os automóveis, encostava-se à direita e nunca houve nenhum problema. Em Inglaterra e nos Estados Unidos era assim que acontecia, a via normal dos automóveis tinha uma linha à direita e as bicicletas circulavam à direita. Não havia necessidade



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

de estar a complicar as coisas. -----

----- Também porque sabia que os moradores daquela zona se queixavam muito de terem perdido estacionamento e a proposta da Iniciativa Liberal para a Avenida de Berna era uma ciclovia bidirecional. Seria perfeito no centro da avenida, mas já perceberam que seria difícil fazer isso. Na sua opinião as ciclovias deviam ser assim, fazia-se uma linha para as bicicletas e os automóveis tinham de respeitar e não como tinham feito, estacionavam em cima da ciclovia e isso não ajudava nada. -----

----- O que tinha para falar era basicamente isso e por vezes custava-lhe ver ali pessoas que até admitiam ter o seu próprio carro e pareciam ser contra o carro dos outros. Tinham de pensar essas coisas do ponto de vista geral e não podiam olhar só para o próprio umbigo. -----

----- **Membro Pedro Gonçalves (CDS-PP)** começou por se congratular com a iniciativa e agradeceu a todos os que abdicaram de parte do seu fim-de-semana para estarem ali a partilhar as suas preocupações e ideias. Essa era uma problemática bastante importante e sobre a qual era bom ter uma visão equilibrada e na maior parte das intervenções isso aconteceu. -----

----- No seu caso morava na Avenida Defensores de Chaves, tinha carro próprio e não se imaginava a viver sem automóvel. Nem todos eram estudantes, nem todos eram expatriados, quem tinha uma família, quem tinha de fazer umas compras mais volumosas ou passar o fim de semana fora, fosse o que fosse, o automóvel era um instrumento de qualidade de vida e de liberdade individual do qual não queria abdicar. Portanto, era da maior importância quando estavam a pensar a cidade tentar proteger sobretudo o estacionamento dos moradores sempre que isso fosse possível. -----

----- Não se devia entrar numa guerra contra o automóvel, porque a cidade também tinha pessoas ali a viver e para essas pessoas, tal como as que iam passear a Lisboa e não gostavam de ver carros, também não gostavam de ver carros e viviam ali, não iam só passear. Era importante ter isso em conta. -----

----- Por outro lado, a mobilidade suave também tinha um papel na cidade e precisavam também de ver esse lado. Não fazia sentido pensar uma grande metrópole em que não era possível andar de bicicleta e andarem todos de carro, irem todos para o Chiado ou para Campo de Ourique, isso não era possível. Era preciso haver transporte público e a mobilidade suave também tinha um papel muito importante. -----

----- Quando havia uma ciclovia mal concebida isso tinha de ser discutido, tinham que procurar alternativas, mas era importante haver uma rede ciclável, fossem ciclovias ou vias partilhadas era importante haver esse equilíbrio. -----

----- Uma das coisas que diferenciava o atual Executivo Camarário do anterior era exatamente ter essa visão mais equilibrada, sem querer perseguir o automóvel individual e querendo proteger essas duas realidades que faziam parte de uma grande cidade. -----

----- Agradecia os problemas que ali levaram, era de passar às entidades competentes e esperar que eles fossem respondidos nessa perspetiva de tentar conciliar os interesses em causa. -----

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** começou por agradecer essa iniciativa. Todos tinham vida e dispensar uma tarde de sábado com sol custava a todos, mas tinha de dar os parabéns ao Senhor Presidente da Mesa pela oportunidade de estarem ali a ouvir os fregueses relativamente ao que sentiam sobre a mobilidade e abrir a porta a que pudesse ser feito em relação a outros assuntos, era um bom passo para promover a cidadania, para dar vida à Assembleia de Freguesia e para ver se finalmente alguém os ouvia. -----

----- Sabia que a iniciativa tinha um cunho pessoal do Senhor Presidente, sabia que não teria sido



bem recebida por todos. O Partido Socialista desde a primeira hora se associou à mesma e queria agradecer por isso. -----

----- Em segundo lugar era um lamento por aqueles que deveriam estar ali. Seguramente que o Senhor Presidente faria o seu papel de entregar as sugestões ali ouvidas a quem poderia contribuir para a sua solução, mas era diferente estarem ali a ouvir. Se algum perdão podiam dar ao Senhor Vereador da mobilidade, que seguramente não tinha quem o substituísse nesse papel, já era mais difícil compreender que o Senhor Presidente da EMEL, tendo dois membros no conselho de administração, não se pudesse fazer representar por alguém nessa Assembleia e ouvir de viva-voz aquilo que se passava.-----

----- Percebia que a população metia medo, principalmente a quem não queria sair do gabinete para ouvir e olhar nos olhos aqueles que sentiam os problemas. Quem administrava por vezes cometia erros e por vezes fazia coisas que até estavam certas e que não foram suficientemente explicadas. Estar junto das pessoas a ouvir e não ter medo daquilo que se fez ou que ainda não se fez também era uma prova de boa gestão, de uma exigência que tinham de ter relativamente àqueles que administravam as coisas em nome do povo.-----

----- Quanto às pessoas que ali falaram, queria cumprimentar todos. Era verdade que todos apontaram o dedo para o problema, puseram o dedo na ferida.-----

----- Já tivera o cuidado de dizer que era preciso alguma cautela na forma como se procurou em tempos idos proibir o estacionamento de autocarros no Alto do Parque, tendo em conta que havia iniciativa económica associada e tinham de ter certeza do que estavam a fazer, mas era fundamental encontrar soluções para que o parque não se tornasse só num estacionamento. Seguramente seria possível compatibilizar, até com sacrifício de outras áreas e com estacionamento noutras zonas, mas criando condições para que o parque pudesse ser um parque e não apenas um estacionamento de veículos pesados.-----

----- Também era verdade que deviam exigir à EMEL que fiscalizasse mais o estacionamento. O Membro Gonçalo Costa Santos da Iniciativa Liberal disse e muito bem que havia zonas da Freguesia que ao fim-de-semana não sentiam a pressão de estacionamento que era sentida durante a semana, mas havia outras zonas da Freguesia que sentiam exatamente o contrário. Sentiam que os dias em que a EMEL não tinha interesse em fiscalizar e que não havia lugares sujeitos a pagamento de parquímetro o estacionamento tornava-se absolutamente selvagem e caótico. Era o que se passava por exemplo na zona de São Sebastião e das Avenidas Novas, em que ao fim-de-semana, de sexta-feira à noite até domingo era um inferno de estacionamento completamente caótico e até perigoso, com veículos estacionados no cimo das ruas e tornando a visibilidade impossível, sendo muitas vezes causadores de acidentes graves.-----

----- As vias não tinham grande visibilidade já por si e sem a mínima fiscalização tornava-se muito mais complicada a situação.-----

----- Deixava essa nota que era importante, queria muito pessoas de fora da Freguesia, não tinha nenhuma vontade de fechar a Freguesia e bem pelo contrário, mas se exigia aos moradores que cumprissem as regras e usassem a Freguesia respeitando uns aos outros também queria isso para os que iam de fora, que usassem a Freguesia respeitando quem lá estava e respeitando quem para ali ia.-----

----- Era importante garantir que a EMEL fiscalizasse ao fim-de-semana, ou que tivesse interesse nisso, designadamente deixando alguns parquímetros ao fim-de-semana para impor a presença de quem fiscalizava o estacionamento em certas zonas.-----

----- Tinha-se falado numa guerra dos que eram contra as ciclovias e a favor dos carros e os que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

eram a favor dos carros e contra as ciclovias. Pela primeira vez tinha ouvido algumas intervenções bastante ponderadas, moderadas, sentindo inclusivamente que num momento que devia ser de convulsão entre as várias forças políticas, com o aproximar de três eleições ou quatro talvez, aquilo que sentia era que estavam todos praticamente de acordo em não haver nenhum conflito. -----

----- Seria absolutamente impossível ter uma cidade boa para os carros se não fosse igualmente uma cidade boa para os transportes públicos e para a mobilidade suave. Caso contrário tornava-se impossível viver em Lisboa e quem queria circular tinha de perceber isso. Claro que não se acertava sempre, anos atrás não havia ciclovias e as pessoas queixavam-se de não haver estacionamento, e o trânsito era caótico e não conseguiam circular. Podia-se reproduzir tudo o que foi dito ali de mal relativamente aos automóveis e nessa altura não havia ciclovias. Portanto, não tinha a certeza de que as ciclovias não tivessem também um bocadinho as costas largas e não sofressem as culpas de todo o mal que os automobilistas sofriam, que não era pouco. -----

----- O primeiro mal que os automobilistas sofriam, principalmente aqueles que iam de fora da cidade, eram as horas que tinham de passar dentro do carro quando podiam estar a fazer outras coisas, estar com as suas famílias, estar a ter lazer, estarem a produzir, em vez de estarem enfiados num automóvel a tentar chegar a um sítio onde depois muitas vezes não havia espaço para os receber. -----

----- Não podia deixar de falar no elevador, que era o maior mistério da Freguesia. Achava que valia a pena fazer um estudo àquele elevador, pôr câmaras 24 horas por dia, montar um verdadeiro “big brother” do elevador do Rego para conseguirem entender o que se passava ali, porque aquilo era de facto um mistério. Pedia muita desculpa, mas já parecia no âmbito do paranormal. A impossibilidade de garantir uma estabilidade no funcionamento do elevador era de facto um mistério que a todos devia envolver e preocupar, porque certamente já não seria impossibilidade da Junta de Freguesia, que tantas vezes tentou resolver o problema sem sucesso. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** começou por agradecer a todos por estarem ali presentes num radioso dia de sábado à tarde, um bom exemplo de cidadania por parte das oito pessoas que entenderam marcar presença apesar do sol. O seu bem-haja tanto aos que eram moradores como aos que trabalhavam na Freguesia, como aos que apenas atravessavam a Freguesia. Todos faziam parte da vida da Freguesia. -----

----- Queria também deixar um convite a que participassem mais. As Assembleias de Freguesia tinham um período dedicado ao público, as Assembleias Municipais também e inclusive 150 assinaturas permitiam a avaliação e debate. Nas sessões de Câmara também existia um período aberto ao público e acima de tudo, porque era uma permanência, pensava que a Junta de Freguesia sempre esteve e estaria aberta a todas as reuniões. Estavam a falar de uma democracia representativa, pessoas que tinham a representatividade da população da Freguesia. -----

----- Entendia que o Executivo tinha feito um excelente trabalho, tanto o Doutor Jorge Barata que tinha a parte da mobilidade e por maioria de razão o Senhor Presidente da Junta, em solidariedade com todo o Executivo, como os grandes representantes da Freguesia junto do Executivo. -----

----- Tivera recentemente uma reunião com o Presidente da Carris, foi dito em reunião pública da Assembleia Municipal que se alterou um circuito e foi aberta uma paragem numa das linhas por intervenção da Freguesia. Isso foi em reunião pública e onde estavam todos os partidos, de qual o papel que as Juntas de Freguesia podiam e deviam ter, sendo que todos esses assuntos não eram competência do Executivo, mas havia uma representatividade que deviam apoiar e salientar. -----



----- Em relação ao que foi dito sobre a não presença do Senhor Vereador e do Senhor Presidente da EMEL queria dizer que o Vereador com esse pelouro era Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e era também o Vereador dos “Novos Tempos” que estava sempre presente nas Assembleias Municipais. Era das pessoas que conhecia que estava mais disposto a conversar, tal como o Senhor Presidente da Câmara. A abertura tinha sido total e em todos os momentos. O facto de não estar presente ali seria uma questão de agenda, nem sempre era possível, mas isso não queria dizer que não houvesse abertura e uma ligação forte e que os representantes da população não estivessem abertos para tudo, mas nem sempre era possível conciliar. -----

----- A situação era diferente de um Vereador e Vice-Presidente da Câmara, que como podiam imaginar o tempo não era extensível e queria salientar o empenho em resolver todas essas questões. -----

----- Não iria fazer muitos comentários sobre as intervenções dos partidos, com a legitimidade que tinham, porque basicamente era uma reunião feita para ouvir os fregueses que ali fizeram ouvir a sua voz e bem. Acreditava que o Executivo tomou boa nota daquilo que foi transmitido. -----

----- Tinha-se falado na questão do estacionamento e pensava haver muita razão na esmagadora maioria das questões que foram transmitidas pelos fregueses, pelos residentes na Cidade de Lisboa nalguns casos, especialmente nas questões do estacionamento e da necessidade de aumento do reforço da fiscalização. -----

----- Não era só a EMEL, mas também a Polícia Municipal, tinha havido um esforço em aumentar a capacidade e o número de efetivos da EMEL na fiscalização, independentemente dos modelos que eram utilizados. Também houve recentemente, ou pelo menos foi transmitido pelo Governo, uma abertura da aceitação... porque os membros da Polícia Municipal eram agentes da PSP e tinha de ser o Governo a dar o aval para irem mais elementos da PSP para a Polícia Municipal de Lisboa. -----

----- Estava-se à espera que a boa vontade transmitida pelo atual Governo, de haver uma aceitação do reforço de mais elementos para a Polícia Municipal. Eram algumas dezenas, estavam muito abaixo daquilo que se pretendia e esperava que essa situação fosse resolvida rapidamente para haver mais polícias municipais nas suas competências, em particular porque tinham equipas de reboque que atuavam nos fins-de-semana e em áreas que muitas vezes estavam fora dos horários da empresa municipal. -----

----- Havia duas componentes que no fundo eram complementares e era o aproveitamento ao máximo dos recursos disponíveis. -----

----- A mobilidade urbana era basicamente uma mobilidade que resultava de transportes coletivos e não de transportes individuais, fosse uma trotinete ou uma viatura. A mobilidade urbana era em termos de transportes coletivos e aí o Executivo dos “Novos Tempos” deu sinais claros do bom caminho. Todos sabiam que os transportes gratuitos eram uma realidade em Lisboa, foi rapidamente transformado de uma promessa em uma realidade e era uma importante alteração. -

----- Em relação às ciclovias, o Executivo Municipal tinha aumentado o número de veículos elétricos, o número de pontos de paragem para abastecimento. Também estava a aumentar o número de quilómetros de ciclovia. Era um processo que tinha o seu tempo, tinha o seu cabimento orçamental e havia muitas preocupações por parte do Município. -----

----- Foi dito pelo PCP sobre não haver conflitos entre os comerciantes e os residentes, mas isso também era verdade entre quem utilizava as ciclovias, as bicicletas e trotinetes, e quem utilizava as viaturas. Não podiam pôr os dois mundos um contra o outro e era importante dizer que não partilhava o PSD o entendimento do CHEGA ao dizer que as ciclovias criadas em Lisboa foram



destinadas com a intenção de oprimir. Obviamente que aí a discordância era total e não acreditavam que qualquer executivo criasse instrumentos para oprimir. Obviamente que foram cometidos erros, se calhar foram feitas com uma agenda mais ideológica do que prática e impositiva para os lisboetas, mas daí até oprimir ia uma grande distância. -----

----- Era importante dizer isso porque tinham de ser verdadeiros e não havia lugar para extremismo, não podia ser nesse tipo de diálogo uns contra os outros que se resolviam os problemas da cidade, tinha de ser noutro diálogo e ali era um bom exemplo de como podiam trocar ideias, mas também não gostava quando se ia fazer a ideia de que estava tudo bem com as bicicletas e trotinetes. Não estava. -----

----- A partir do momento em que houve o incentivo ideológico para as mesmas, sem ordem e sem um planeamento, sabiam que tudo isso passou a ser um problema e um perigo para o peão e para os lisboetas. Sabiam bem os abusos e a falta de civismo, os casos que eram reportados em cima do passeio e em todo o lado. Iam ali dizer que as bicicletas não eram tão complicadas como os carros, mas qualquer lei da física demonstrava que o peso da mesma à velocidade que circulavam era mortal. Não falava só do incómodo. -----

----- Também ficava complicado dizer que as bicicletas que lá estavam, que o cidadão que chegasse lá e as afastasse. Não, elas não podiam lá estar. -----

----- Portanto, não podiam ter o extremismo de um lado nem do outro, Lisboa era para todos e o PSD não defendia o carro nem a bicicleta, defendia as pessoas acima de tudo e era preciso bom senso na forma como se geria. O Executivo dos “Novos Tempos” tinha vindo a dar boa demonstração da capacidade de diálogo de alterar Lisboa para bem de todos e também o Executivo da Junta de Freguesia tinha vindo a salientar. -----

----- Os votos do PSD na continuação de um bom trabalho em representação de todos os fregueses. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que depois dessa intervenção do Membro Américo Vitorino quase não tinha nada a dizer, tudo aquilo que tinha a dizer foi dito exatamente por ele.

----- Em relação ao Senhor António Trigo Teixeira, já tinham falado várias vezes sobre o problema dos autocarros no Alto do Parque. Já tinha falado várias vezes com o Presidente da Câmara e houve reuniões, isso estava a ser “estudado”. A Câmara tinha ali qualquer objetivo, mas estava a resolver o problema. Não tinha dúvida nenhuma, já lhe foi dito que estava a tentar resolver o problema e indo ao encontro exatamente dos fregueses. -----

----- Em relação à Senhora Ana Barreiros sobre o Alto do Parque, fiscalização da EMEL, estava fartíssimo de ter reuniões com a EMEL precisamente para pôr esse problema. Aguardava mais uma vez que isso acontecesse, mas ficava registado. -----

----- O Senhor Filipe Gil e os autocarros, eram precisamente a mesma coisa. Também se estava a tomar nota para fazer chegar ao Senhor Vereador. -----

----- A Senhora Ana Fernandes tinha falado sobre a esquadra e o que podia dizer era que estavam petições a decorrer para voltar a esquadra. Dez anos atrás tinha colocado uma petição a correr porque tiraram a última esquadra. Nessa altura foi-lhe dito que era por causa da renda que era muito cara, três mil euros, e tinha posto a cave da Junta de Freguesia à disposição da esquadra. Depois já não eram os três mil euros, era falta de pessoal. Tinha feito a petição, foi à Assembleia da República, que autorizou que a esquadra voltasse e já se sabia qual foi o partido que não autorizou, era o partido do Governo. -----

----- Em relação ao Senhor Gonçalo Peres, que era do Parque das Nações e trabalhava na Júlio Dinis, deixava claro mais uma vez que não era contra as ciclovias nem era contra a ciclovia da



Avenida de Berna, era pela sua melhoria e tinha lutado por isso e vencido. Não estava ainda completa, mas tinha lutado e vencido porque quando diziam que passavam 600 ou 700 ciclistas, toda a gente sabia que era mentira. Passavam no máximo cinco ou dez e a maioria era da UBER. ----- Aquela ciclovia estava a ser melhorada, mas quando começou a ser melhorada foi escandaloso que meia dúzia de indivíduos ali chegaram, pintaram a sede da Junta, a paragem de autocarro, no chão. Isso foi uma vergonha, não era assim que as pessoas reivindicavam aquilo que pretendiam. -----

----- Em relação aos pais deixarem os filhos a 100 ou 200 metros das escolas, aí era contra. O pai que levava o seu filho à escola devia ter a possibilidade de deixar o seu filho à porta da escola. A 100 ou 200 metros não, porque a chuva, sol, o frio, inclusivamente ter de deixar ir o filho porque o carro estava estacionado a 100 ou 200 metros. -----

----- Em relação à Senhora Carla Matos haveria muita coisa para dizer. Dez anos atrás, quando estava em campanha, tinha proposto uma ponte pedonal. Foi estudada e não podia ser feita por causa dos fios do comboio, ou estaria lá agora uma ponte pedonal e que iria resolver o problema. -----

----- Sobre a manutenção dos elevadores, isso era uma coisa que o preocupava muito. Iria ler só para toda a gente ficar a perceber bem:-----

----- “O elevador número um parado há mais tempo, que é do lado da Tia Matilde, a reparação já realizada, compreendendo os seguintes trabalhos: uma substituição das cintas de tração do elevador, suspensão da cabine e contrapeso de forma a retirarem as cintas existentes, proceder à colocação de novas cintas de tração idênticas às atualmente instaladas no sistema de amarração e leitura, proceder à sua regulação e afinação. -----

----- Os trabalhos encontram-se finalizados. Segunda e terça-feira a equipa técnica especializada irá fazer os ensaios finais para posterior inspeção e certificação por parte da Câmara, já solicitada pela empresa TK Elevadores, que tem o contrato de manutenção dos equipamentos. Aguardamos e prevemos que seja breve. -----

----- O elevador número dois em funcionamento do lado do hospital, atendendo a que este elevador também já apresenta desgaste das cintas de tração, a Junta irá avançar com uma reparação preventiva da substituição desses componentes nos mesmos moldes do elevador número um, sendo os custos a suportar de igual valor.” -----

----- Em relação à manutenção dos elevadores, desde que fora eleito tinha começado logo a negociar os CDCs para a manutenção dos elevadores com a Câmara Municipal de Lisboa e até agora, infelizmente, mês após mês, foi reduzindo o valor do CDC para a manutenção dos elevadores, quando há dez anos tinha posto a manutenção dos elevadores a 24 horas por dia. Ao sair, quando entrou o outro Executivo aconteceu que acabou a manutenção 24 horas por dia. -----

----- Agora tinha voltado a atacar fortemente e estava à espera de que o Senhor Vice-Presidente, que tinha a mobilidade... tinha perguntado ao seu assessor o que queriam que dissesse na Assembleia sobre os elevadores e não responderam. Era para ir no dia 17 à Câmara Municipal, depois à Assembleia Municipal. Ainda não foi a nenhuma, mas continuava a lutar. -----

----- Teve de ser a Junta a arcar com a despesa para arranjar os elevadores, quando era a Câmara que tinha essa obrigação. Estava à espera da manutenção, do CDC, para que se pudesse pelo menos no ano e meio pôr lá vigilância 24 horas. Custava-lhe muito saber que pessoas idosas e pessoas com fraca mobilidade tivessem de subir as escadas. No próximo mês a Câmara tinha de lhe dar uma resposta, mas era a Junta que estava a suportar o arranjo dos elevadores. Foram duas empresas verificar, a que fez mais barato e com idoneidade era a que estava a trabalhar. -----

----- Os motores dos elevadores não estavam em baixo, o que estava era a roda tensora com os



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

outros componentes elétricos. Já lá tinha ido mais do que uma vez com elementos da Câmara para verem a possibilidade, porque as obras que foram feitas na Rua da Beneficência foram muito mal feitas. Quando chovia a água ia por ali abaixo e logo diretamente aos elevadores. Tinha ido com os elementos da Câmara, era preciso pôr umas caleiras, etc. Estava à espera até agora, mas não ia desistir, não ia parar. -----

----- Em relação à Doutora Isabel Varão, realmente havia muito mais carreiras no bairro e ainda bem, mas havia a carreira 52B que estava a afetar muito os moradores porque ficaram sem a Caixa Geral de Depósitos. Conseguir a negociar com a Carris, passou a haver uma paragem junto ao Curry Cabral, outra na Columbano Bordalo Pinheiro junto à CGD. Houve moradores que pediram para ficar mesmo junto ao centro de saúde, mas não dava, passar para o outro lado era só um bocadinho e foi uma forma boa de resolver uma série de problemas. -----

----- Quanto aos autocarros, veriam se depois das obras conseguiam agarrá-los. -----

----- Em relação à Senhora Maria Catarina Domingues, quando falava da faculdade, praticamente ela estava no fim, passou para Campolide. Dois dias atrás tinha estado reunido com os diretores da Universidade Nova e eles disseram que já estava praticamente tudo lá em cima. -----

----- Se reparassem ao longo do tempo, quantas bicicletas viam dentro da faculdade? Tivera o cuidado de ir ver e se visse era uma ou duas. Portanto, não era pelos alunos. A partir do momento em que a faculdade passou para Campolide havia um autocarro à disposição para os transportar. -----

----- Tivera o cuidado de lá entrar várias vezes e não via bicicletas. -----

----- Sobre as lombas e passadeiras, foi feita uma prospeção na quinta-feira por pessoal da Junta de Freguesia especialista, foi enviado à Câmara os locais onde deviam ser colocados as passadeiras e outras pintadas. Agora não iria perdoar e estaria atento permanentemente. -----

----- Como as pessoas sabiam, a Caixa Geral tirou o multibanco, mas havia um multibanco no mercado que já estava a funcionar em pleno. Faltava apenas fazer uma pequena rampa, que já estava orçamentada e já havia orçamento para isso. Lá em cima no Gemini também havia outra caixa multibanco a funcionar. Estava numa ponta e estava noutra, no mercado era fundamental. -----

----- Sobre a divulgação da sessão, publicitaram em todas as redes sociais. -----

----- Em relação ao estacionamento no Alto do Parque estavam atentos. Já houve várias reuniões com a Associação de Moradores do Alto do Parque e falavam com eles. -----

----- Sobre a substituição já houve reuniões com a Polícia Municipal, com a PSP, iria ter outra vez... -----

----- (diálogos cruzados). -----

----- Continuando, disse que em relação à Rua Castilho e à Defensores de Chaves, o Membro Pedro Bandeira Duarte falava tanto da Freguesia e esqueceu-se da Defensores de Chaves... -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que não teve tempo. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tanto a Rua Castilho como a Defensores de Chaves eram ciclovias que nunca deviam ter existido, eram as próximas e contava com toda a gente. -----

----- Em relação à Iniciativa Liberal, tivera várias reuniões com o Presidente da Câmara e continuava a manter, porque não estava parado, não era homem de gabinete. -----

----- Ia reservar uma surpresa para o Alto do Parque, mas não era para o próximo ano, o ano das eleições. Brevemente veriam e todos os moradores do Alto do Parque ficariam satisfeitos. -----

----- Pelo PS foi distinguido numa coisa muito gira, era que havia os amigos do Presidente que eram os fregueses todos e depois havia dois ou três amigos do PS. -----

----- Em relação ao representante do PSD nem fazia comentários, tinha falado muito e nem devia ter falado metade porque ele já tinha dito. Queria-lhe dar os parabéns pela presença como líder



ba  
AS

da bancada. -----

----- Agradeceu o apoio e a atenção, contassem consigo, contava com todos. -----

----- **O Senhor Vogal do Executivo Jorge Barata** começou por agradecer a presença de todos, especialmente dos fregueses, que era sempre um gosto poder explicar e demonstrar o trabalho ao longo do mandato que já ia a meio, passava num instante. -----

----- Iria explicar a situação da ciclovia da Álvaro Pais, mas queria só fazer um parêntesis porque referiram as docas GIRA e era um tema importante porque foi abordado na última Assembleia. Era importante todos os fregueses participarem nas Assembleias porque eram abordados vários assuntos importantes. -----

----- As docas GIRA que estavam em falta no Bairro de Santos ao Rego, seriam colocadas três docas GIRA. Esse assunto foi referido, foi ponderado em conjunto com o departamento da Câmara Municipal de Lisboa e ficou decidido que seria colocada uma na Rua Sousa Lopes, na faixa separadora em conjunto com a Álvaro Pais. Tinha a ver com a ciclovia que iria ser iniciada e essa era a primeira doca a ser instalada. -----

----- Havia também na Soeiro Pereira Gomes, uma em frente à sede do Partido Comunista, mas do outro lado e em frente ao hotel. A terceira doca GIRA a ser colocada no bairro seria junto ao mercado. -----

----- Isso demorou tempo, teve de ser avaliado por causa das infraestruturas, cabos elétricos, gás, água, tudo isso tinha de ser avaliado. Havia uma prevista na Filipe da Mata em frente aos correios e não foi possível por isso mesmo e também porque estava prevista a reparação do pilar do viaduto, mas essas três docas iriam avançar no bairro. -----

----- A ciclovia da Álvaro Pais seria iniciada em meados de fevereiro. A duração da obra seria de mais ou menos nove meses e até lhe deram a garantia que acabaria antes disso, mas pelo seguro a previsão da obra era para nove meses. Seria uma ciclovia feita com segurança, foi sempre o objetivo do Executivo Camarário e o da Freguesia era o mesmo. -----

----- Nunca tinham sido contra a ciclovia da Avenida de Berna, o foco foi a segurança dos peões. O trajeto não foi assim tão desviado, ele estava bem identificado, quando ia na Avenida de Berna em frente à Calouste Gulbenkian era desviado no trajeto provisório, porque haveria outro definitivo em frente ao quarteirão que ia dar à Poeta Mistral, passando a igreja de Nossa Senhora de Fátima até à Marquês de Tomar. Esse troço seria uma ciclovia feita de raiz em condições de segurança, uma coisa separada da estrada para manter a tal segurança aos peões, automobilistas e aos próprios ciclistas. -----

----- A parte da segurança era fundamental e por esse motivo e estavam lá os pilaretes provisoriamente. A ciclovia seria construída para breve, ainda não tinha datas e por isso não se ia comprometer, mas seria uma ciclovia construída de raiz e em segurança, que era o objetivo do Executivo. -----

----- Sobre as ciclovias da Defensores de Chaves e da Rua Castilho, o Senhor Presidente Daniel Gonçalves já as tinha identificado, já falaram em conjunto imensas vezes com as entidades responsáveis da Câmara na questão da mobilidade, mas tinha de ser uma coisa de cada vez. Essas ciclovias estavam identificadas e tinham a noção de serem ciclovias perigosas e que o mais rapidamente possível tinham de ser alteradas. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** agradeceu a todas as pessoas que dispensaram um pouco do seu tempo, todas as pessoas do público que foram ali. Todas as opiniões e sugestões seriam transmitidas para os órgãos competentes, nesse caso para o gabinete do Senhor Vereador da mobilidade e para o Senhor Presidente do conselho de administração da EMEL. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

----- Quería agradecer a todos os eleitos estarem ali presentes nessa tarde de sábado e salientar que iam a eleições de quatro em quatro anos, durante os quatro anos que mediavam o período eleitoral estavam ao serviço da população e era nesse espírito de missão, nesse espírito de proximidade, de quererem estar atentos a todos os problemas, que faziam ponto de honra no mandato. -----

----- Convidava todos a estarem presentes em próximas Assembleias de Freguesia, as dúvidas que quisessem levar seriam ouvidas e lá estariam para responder a todas elas da melhor maneira que soubessem e que pudessem. -----

----- Agradecer também aos funcionários da Junta de Freguesia que estavam ali a prestar apoio.

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta (ANEXO 4)** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Deu por encerrada a reunião. Eram dezoito horas e quinze minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1.º SECRETÁRIO *Alfredo Manuel Loureiro Simões*

2.º SECRETÁRIO *Guilherme Carlos dos Santos de Corte e José Manuel do Nascimento*

O PRESIDENTE *[Assinatura]*

Composto por 32 págs. e 4 anexos.

ANEXOS

1. Convocatória.
2. Folha de Presenças.
3. Pedidos de substituição.
4. Ata em minuta.